

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus Santa Rosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus Santa Rosa

Criado pela Resolução nº026, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.
Autorizado o funcionamento e aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 047, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Renato Xavier Coutinho

Pró-Reitor de Ensino

Angela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Analice Marchezan

Diretora Geral do *campus*

Raquel Fernanda Ghellar Canova

Diretora de Ensino *campus*

Sandra Fischer Balbinot

Coordenadora Geral de Ensino do *campus*

Luciane Carvalho Oleques

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Colegiado do Curso

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Santa Rosa

Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Agnes Hubscher Deuschle

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição	7
2.2. Justificativa de oferta do curso	9
2.3. Objetivos do Curso	11
2.3.1. Objetivo Geral	11
2.3.2. Objetivos Específicos	11
2.4. Requisitos e formas de acesso	11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	12
3.2. Políticas de Apoio ao discente	13
3.2.1. Assistência Estudantil	13
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	14
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	15
3.2.4. Atividades de Nivelamento	16
3.2.5. Mobilidade Acadêmica	17
3.2.6. Educação Inclusiva	17
3.2.6.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	18
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	20
3.3. Programa Permanência e Êxito	20
3.3.1. Acompanhamento de Egressos	21
4. Organização didático-pedagógica	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso	23
4.2. Metodologia	23
4.3. Organização curricular	24
4.4. Matriz Curricular	27
4.4.1. Pré-Requisitos	30
4.5. Representação gráfica do perfil de formação	31

4.6.	Prática Profissional	32
4.6.1.	Prática enquanto Componente Curricular - PeCC	32
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado	33
4.8.	Atividades Acadêmico-científico-culturais	34
4.9.	Disciplinas Eletivas	36
4.10.	Avaliação	36
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	36
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	37
4.10.3.	Avaliação do Curso	37
4.11.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	39
4.12.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	39
4.13.	Expedição de Diploma	40
4.14.	Ementário	40
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	40
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos	60
4.14.2.1.	Eletivas Pedagógicas	60
1.1.1.1.	Eletivas Específicas	62
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	64
5.1.	Corpo Docente que atua no Curso	64
5.1.1.	Atribuições do Coordenador(a)	65
5.1.2.	Colegiado do Curso	66
5.1.3.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	66
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	67
5.3.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	69
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	69
6.1.	Biblioteca	69
6.2.	Áreas de ensino específicas	70
7.	REFERÊNCIAS	79
8.	ANEXOS	81

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Criado pela Resolução nº 026, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Matutino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: componente curricular

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 08 semestres (04 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (07 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa. Avenida Coronel Bráulio de Oliveira, 1400. Bairro Central. 98787-704 – Santa Rosa – RS. Fone: (55) 2013-0200.

Coordenador(a) do Curso: Luciane Carvalho Oleques

Contato do(a) Coordenador(a): coordenacaocienciasbiologicas.sr@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de três Centros de Referência, nas cidades de Santiago e São Gabriel, e polos de Educação a Distância.

A Educação a Distância (EaD) no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos EaD ocorreu por meio da Rede e-Tec Brasil, programa governamental que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios e, mais recentemente, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e da institucionalização da EaD, isto é, da oferta de cursos com recursos próprios do IFFar, sem vínculo a programas de fomento externo. O Sistema UAB viabilizou uma oferta do curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e, por meio da EaD institucionalizada, são ofertados cursos técnicos subsequentes e um curso superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional,

busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IFFar - *Campus Santa Rosa* teve sua inauguração oficial em Brasília no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria nº 99 de 29 de janeiro de 2010. Em 22 de fevereiro do mesmo ano, iniciaram-se as atividades letivas na Instituição. Outra data importante e que é considerada “o aniversário do *Campus Santa Rosa*” é o dia 07 de maio de 2010, quando foi realizada a cerimônia oficial de entrega do *campus* à comunidade.

O IFFar - *Campus Santa Rosa* está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A microrregião de Santa Rosa está dividida em treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa é baseada na agricultura familiar, indústrias de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras.

Dentro desse contexto, a necessidade de profissionais preparados para atuar nestes segmentos é de suma importância para o desenvolvimento regional. O IFFar - *Campus Santa Rosa* está organizado em seis Eixos Tecnológicos que abrigam os Cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, além de ofertar cursos superiores de graduação.

O IFFar – *Campus Santa Rosa* está organizado em cinco Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os eixos tecnológicos e cursos são respectivamente: Infraestrutura: Curso Técnico em Edificações Integrado; Produção Alimentícia: Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Programa de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA); Produção Industrial: Curso Técnico em Móveis Integrado; Controle e Processos Industriais: Curso Técnico em Mecatrônica Integrado; Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente; Gestão e Negócios: Curso Técnico em Administração Subsequente na modalidade de Educação a Distância. Possui as licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Oferta, também, mais três cursos superiores que possibilitam a verticalização dos Eixos de Infraestrutura, Gestão e Negócios e Produção Alimentícia: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Administração e Tecnologia em Alimentos e dois cursos de pós-graduação Especialização em Educação Matemática para Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta interdisciplinar e Especialização em Ensino de Ciências da Natureza.

Além dos servidores altamente qualificados, o IFFar - *Campus* Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Na história da educação brasileira, a formação de professores esteve quase sempre no plano dos projetos inacabados ou de segunda ordem, seja por falta de concepções teóricas consistentes, seja pela ausência de políticas públicas contínuas e abrangentes. A fragilidade nas ações de valorização da carreira docente concorre para agravar esse quadro, haja vista a grande defasagem de profissionais habilitados em determinadas áreas da formação básica (com destaque para as Ciências da Natureza: Química, Física, Biologia e Matemática), conforme descreve o relatório do Conselho Nacional de Educação (MEC, 2007) que estimou essa demanda em 272.327 professores. Ressalta-se ainda que esse total se apresente em perspectiva crescente face à expansão expressiva da educação profissional e tecnológica.

A realidade brasileira no que tange à necessidade de professores nucleia uma série de pontos quando se trata da formação de profissionais da educação. A frágil representação construída da dignidade profissional precisa estar fortalecida. À exigência primordial da excelência na formação, que precisa ser compatível também com a atual complexidade do mundo, somam-se outras exigências.

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar - *Campus* Santa Rosa, implantado a partir do ano 2015. O projeto atende o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (Resolução CNE/CP nº 1/2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2002), que instituem a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1301/2001, na Resolução CNE/CP nº 7/2002), as normas institucionais do Instituto Federal Farroupilha e demais legislação vigente.

Nesse início de século, os avanços na área de Biologia têm sido cada vez mais evidentes e relevantes. Nos tempos atuais, temas como transgênicos, DNA, clonagem, efeito estufa, além de outros, fazem parte do cotidiano das pessoas, o que demonstra a dimensão alcançada por esses avanços na área dos conhecimentos biológicos.

É neste contexto que a biologia ganha grande visibilidade: quando a humanidade presencia um acelerado esgotamento dos recursos naturais num ritmo sem precedentes. Apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à Biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas. Essas mudanças são desafios a serem assumidos, também, pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Um dos maiores desafios a ser enfrentado é o avanço em pesquisas científicas e tecnológicas que contribuam de maneira efetiva para a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, a educação assume um papel relevante na formação de cidadãos comprometidos com as mudanças que se fazem necessárias. Desse modo, o ensino de Biologia adquire importância uma vez que possibilita conhecer e compreender os fenômenos do mundo vivo na sua complexidade, assim como contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A opção pela oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas *Campus Santa Rosa* é decorrente da política de expansão do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) que, na sua nova visão sobre a organização das instituições federais de ensino, deseja ampliar a oferta de vagas em Cursos técnicos, tecnológicos e licenciaturas nos Institutos Federais, conforme enfatiza o MEC:

Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos. Os Institutos Federais passarão, assim, a se ocupar, de forma substantiva, de um trabalho mais contributivo, intrinsecamente voltado para o desenvolvimento local e regional, entendendo desenvolvimento local e regional como a melhoria do padrão de vida da população de regiões geograficamente delimitadas (MEC, 2008) [sem grifo no original].

Partindo desse pressuposto e da necessidade de formação no campo das ciências, o Instituto Federal Farroupilha *Campus Santa Rosa*, por meio da oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, atende a demanda por profissionais dessa área, em específico, na região da Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul que, segundo a Fundação de Economia e Estatística do RS, é formada por 20 municípios (Alecim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi). Atualmente, dos municípios supracitados, formadores da microrregião, destaca-se que apenas dois, Santa Rosa e Três de Maio, possuem Instituições de Ensino Superior (IES).

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus Santa Rosa*, pelas suas características, contribui para a disseminação de uma nova racionalidade que implica num novo saber – o saber ambiental; saber que ainda se encontra em fase de hibernação. Apesar de gestado há milênios, parece, ainda, não apreendido pelo ser humano. É um saber que trata das questões socioambientais

e relaciona-se à diversidade cultural no conhecimento da realidade e na apropriação de conhecimentos e saberes nas diferentes culturas e identidades étnicas (LEFF apud MELLER, 2007).

Assim, o Curso além de formar profissionais habilitados nessa área para atuação na Educação Básica, atende demandas da região e do estado, sendo um compromisso do Instituto Federal Farroupilha na contribuição com a formação de profissionais nas licenciaturas.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha tem como objetivo geral formar professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com competências e habilidades para atuar nos componentes de Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, e Biologia, no Ensino Médio, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do Planeta.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar e usar conceitos de ciências da natureza na resolução de problemas numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar.
- Analisar e refletir sobre sua prática pedagógica, utilizando a pesquisa como eixo articulador e princípio educativo, colocando a prática num processo permanente de reflexão-ação-reflexão.
- Ressignificar conceitos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a partir da identificação de problemas e pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Praticar a leitura, a escrita e o uso de símbolos e códigos próprios da área; interpretar textos, esquemas, gráficos e tabelas.
- Conhecer teorias educacionais e sua aplicabilidade.
- Produzir textos e materiais didático-pedagógicos e científicos.
- Conhecer a legislação e as políticas públicas da educação brasileira.
- Planejar propostas de avaliação educacional, coerentes com o projeto político pedagógico da escola.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo

Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base na legislação vigente, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional. Essas bases são norteadas por princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, e, nesses projetos, os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou ainda como interessados em aprofundar seu conhecimento.

As ações de pesquisa do IFFar constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão, e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Outro objetivo é incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações (como o apoio à iniciação científica) com o intuito de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IFFar possui alguns programas, sendo eles: o Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e

classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza a taxa de bancada para custear o projeto; Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos; e, ainda participa de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFFar e a sociedade. Essas ações têm como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução de projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada de cada *campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica, em que todos os *campus* do Instituto participam. Além disso, é incentivada a participação em eventos, como congressos, seminários e outros eventos que estejam relacionados à área de atuação deles.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização

do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santa Rosa é composta por uma equipe mínima de 11 servidores, como psicóloga, assistente social, nutricionista, pedagoga, médico, odontóloga, assistentes de alunos (3) e técnicos em enfermagem (2). A Coordenação de Assistência Estudantil oferta atendimento ao discente em período integral e tem como infraestrutura: refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros

natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *campus*. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI do *campus*.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar – *Campus* Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

A Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha- *Campus* Santa Rosa é realizada através dos seguintes programas/ações: auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade social; atenção à saúde; auxílio transporte; apoio didático-pedagógico. As ações pontuais desenvolvidas na Instituição com vistas ao atendimento psicopedagógico dos discentes incluem:

- Mediação de conflitos escolares;
- Organização de palestras relacionadas às temáticas como *bullying*, alimentação saudável e relacionamento familiar; além de outras que se julgarem pertinentes.
- Intervenções em sala para melhora das relações interpessoais.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu Curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) disciplinas de formação básica, na área do Curso, previstas no próprio currículo do Curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do Curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos Cursos superiores;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um Curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo Curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar - *Campus* Santa Rosa propõe como atividades de nivelamento: projetos de ensino elaborados pelo corpo docente, programas de educação tutorial e horários de atendimento aos alunos pelos professores.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade acadêmica estão definidas na Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IFFar. Segundo a referida Resolução, são consideradas atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural; tais como: Cursos, minicursos, simpósios, eventos, estágios e pesquisas orientadas que visem a complementação e ao aprimoramento da formação do estudante. Cabe ressaltar que a duração destas atividades será de no mínimo um (1) mês e no máximo doze (12) meses, com possibilidade de prorrogação.

Dentre as oportunidades de mobilidade acadêmicas internacionais previstas para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, há o incentivo à participação dos discentes no Programa Ciência sem Fronteiras. E, quanto à mobilidade acadêmica nacional, ela se dará em instituição de ensino brasileira que seja conveniada com o IFFar.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Santa Rosa* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

De acordo com a Resolução nº 14/2010, o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), formado por uma equipe de profissionais habilitados na área

(psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, docentes, discente, pais e representantes da comunidade), visa promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra de barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais na instituição, promovendo assim a inclusão de todos na educação. Dessa forma, o NAPNE auxilia o desenvolvimento das atividades de ensino do docente promovendo a formação de qualidade do aluno com necessidades educacionais especiais.

No IFFar - *Campus* Santa Rosa, algumas ações do NAPNE já estão sendo desenvolvidas e contribuirão para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo estas:

- Discussões sobre a terminalidade específica, com vistas a garantir a adaptação e a flexibilização curricular quando necessárias à conclusão dos estudos;
- Contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado);
- Melhorias na acessibilidade e inclusão escolar: Curso de LIBRAS para servidores, comunidade escolar e comunidade externa; preparação e orientação aos docentes em reuniões pedagógicas; atendimento de apoio na sala multifuncional; aquisição de cadeira de rodas motorizada para uso e acessibilidade nos laboratórios; aquisição de tecnologias assistivas: Sistema FM para uso de discentes com perda auditiva na sala de aula; formação “Projeto Incluir: Educar para a Diversidade” atendendo estudantes da licenciatura, servidores do *campus* e comunidade externa; acompanhamento pedagógico ao estudante e oficinas de socialização e informação sobre inclusão escolar. Destaca-se ainda realização do I Seminário: Inclusão e Acessibilidade no Mundo do Trabalho.
- Acompanhamento pedagógico com tradução e interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecidas em sala de aula para todos os discentes surdos.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IFFar, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IFFar (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, do *Campus* Santa Rosa, desenvolve ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil e questões Indígenas.

Dentre algumas ações do NEABI, destacam-se: formação pedagógica para escolas do município e região através de temas sobre o movimento negro e indígena na sociedade; parceria com as comunidades de etnia africana santa-rosense a fim de promover discussões com a comunidade em geral sobre o movimento negro; realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, Cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

A ação do NEABI vem de encontro com a Resolução nº 13/2014 que orienta a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como conteúdo obrigatório no ensino superior, contemplado em componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e/ou também através de atividades desenvolvidas no decorrer do Curso.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IFFar e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IFFar, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é

consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

O acompanhamento de egressos no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - *Campus Santa Rosa* será realizado através de um questionário. Ele abordará questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao Curso, sendo enviado por meio virtual aos ex-alunos. Os resultados decorrentes da aplicação deste questionário serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que "O Licenciado em

Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, de acordo com a legislação, o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar apresentará o seguinte perfil:

- I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, das políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- V. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Nessa perspectiva, busca-se a formação de egressos que atuem como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Deve ainda possuir uma base teórica sólida no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, tendo formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio norteador.

Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Esse profissional da educação deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades

de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e na pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

A principal atuação do licenciado em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha é a docência em Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio e Superior, no setor público e/ou privado. Além disso, esse profissional também poderá desenvolver atividades correlatas à docência, nas instituições de ensino onde atua, como: na pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, no planejamento e organização de laboratórios de ensino, na elaboração de materiais didáticos e na coordenação de projetos de ensino desenvolvidos em sua área específica.

4.2. Metodologia

Pesquisa e extensão são duas dimensões da educação que contribuem incisivamente para a elaboração de novos saberes e permitem que o saber acadêmico dialogue com a sociedade. A pesquisa tem como principal função gerar conhecimentos científicos e tecnológicos e articular o desenvolvimento de políticas aprovadas pelos órgãos superiores. A extensão é uma ferramenta necessária que contribui na aproximação/interação da instituição com a comunidade, estreitando suas relações, possibilitando atender necessidades da sociedade em seu tempo e espaço. Constitui-se num elemento que Gramsci chama de ação orgânica ou, ainda, ação político-pedagógica. Quanto mais a extensão for acompanhada de pesquisa, mais força ou caráter orgânico ela poderá apresentar. Nesta perspectiva, o que se espera com a extensão e a pesquisa é contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão.

A pesquisa e a extensão se complementam e são indispensáveis ao ensino, concebendo o ensino como o processo de transmissão e apropriação de saberes historicamente sistematizados, a pesquisa como o processo de construção de saberes e a extensão como possibilidade de intervenção na realidade, que por sua vez permite retroalimentar o ensino e a pesquisa. Para ressaltar a importância da extensão e da pesquisa, a Constituição da República (Artigo 207) nomeia os três pilares fundamentais da educação brasileira: ensino, pesquisa e extensão.

As ações de pesquisa e extensão que serão proporcionadas pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar - *Campus* Santa Rosa, têm como fio condutor fomentar o desenvolvimento de pesquisa e de extensão para fortalecer a educação científica e tecnológica, bem como proporcionar uma estreita vinculação ao ensino pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, privilegiando temas de grande interesse e relevância social. A estrutura e operacionalização do Curso têm como fio condutor a pesquisa como possibilidade para construção e

ressignificação de conceitos, de forma contextualizada, numa abordagem que supere a linearidade e a fragmentação dos conhecimentos, assegurando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com a explanação acima, os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir dos primeiros semestres e de acordo com os componentes curriculares, poderão realizar expedições e dias de campo, usar equipamentos de laboratório, realizar simulações e experimentos, produzir materiais didático-pedagógicos, possibilitando a abordagem dos conceitos num enfoque teórico-prático. Assim, os conteúdos serão abordados de forma que os licenciandos percebam a rede conceitual que articula as diferentes áreas do conhecimento das ciências da natureza que contribuem para o entendimento do complexo “mundo vivo”.

Desta forma, o princípio norteador da constituição de docentes é a relação dialógica entre a teoria e a prática. Elaborar conhecimentos teóricos necessários para a prática docente a partir da pesquisa significa desenvolver, pessoal e coletivamente, o esforço investigativo intencional e sistemático, da apreensão da realidade e de sua contribuição na transformação.

A pesquisa como atitude cotidiana está na base da formação inicial e continuada do bom professor, considerando que ela permite aproximá-lo da realidade de seus alunos, podendo se constituir em instrumento de reflexão sobre sua prática, o que contribui para a construção de conhecimentos significativos num enfoque interdisciplinar.

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) atua como articuladora do currículo através de projetos interdisciplinares. A articulação será organizada por projetos de investigação, cujas temáticas estão contempladas nas disciplinas do semestre. Em cada semestre do Curso, os docentes atuantes auxiliarão no desenvolvimento da PeCC sobre a coordenação do professor responsável por este componente curricular.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, normatizadas pelo Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, na Resolução CNE/CP nº 7/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os Cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do Curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do Curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores, independente do curso escolhido, e/ou os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no Curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do Curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do Curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do Curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e compõe o Núcleo Comum do Currículo, com carga horária, de no mínimo, 36 (trinta e seis) horas.

Os conteúdos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer 1301/2001) para os Cursos de Ciências Biológicas estão contemplados no currículo da seguinte forma:

a) Biologia Celular, Molecular e Evolução

Os conceitos relacionados à biologia celular, molecular e evolução são articulados em um tema que se propõe dar uma visão ampla e contextualizada da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, dos mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes e procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Esses conteúdos serão abordados nos componentes curriculares: Biologia Celular, Química para Ciências Biológicas, Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular, PeCC I e PeCC VIII.

b) Diversidade Biológica

A diversidade do mundo vivo é constituída por um conjunto de conhecimentos da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos. Assuntos desenvolvidos nas disciplinas: Microbiologia, Embriologia e Histologia Humana, Zoologia I, II e III, Botânica I e II, Micologia e Ficologia, Anatomia e Fisiologia Humana I e II, Anatomia e Morfologia Vegetal, Fisiologia Vegetal, PeCC V e em algumas eletivas específicas (Entomologia e Anatomia e Fisiologia Animal Comparada).

c) Ecologia

Este tema estuda a forma com que os ambientes e os organismos interagem para promover a diversidade da vida, incluindo habitats e comunidades biológicas que ocupam os diferentes espaços da Terra. Esse estudo possibilita o entendimento da diversidade natural e os princípios ecológicos de funcionamento dos ecossistemas ao longo do tempo geológico, possibilitando a discussão sobre possíveis formas de recuperação e o uso sustentável dos recursos naturais. Os componentes curriculares: Ecologia I e II, Biologia da Conservação, Genética de Populações e Evolução, Geologia, Paleontologia e PeCC VII desenvolverão essa temática.

d) Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra

É um tema da rede conceitual que possibilita fornecer conhecimentos básicos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros que são fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos. Essa abordagem estará inserida nas seguintes disciplinas: Matemática para Ciências Biológicas, Química para Ciências Biológicas, Física para o Ensino de Ciências, Bioestatística, Biofísica, Bioquímica e Geologia.

e) Fundamentos Filosóficos e Sociais

Conhecimentos básicos de História, Filosofia, Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia formam um novo tema que dá suporte à atuação profissional do egresso na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos. Dessa forma, estes conteúdos serão abordados em: História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação, Metodologia Científica, Sociologia da Educação, Metodologia do Ensino de Ciências, Metodologia do Ensino de Biologia e PeCC VIII.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do Curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação Ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do Curso, em especial na disciplina de Biologia da Conservação, PeCC VII, Gestão Ambiental (disciplina eletiva) e nas atividades complementares do Curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus*

conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1 o s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	Prática de Ensino de Biologia I – PeCC		50		
	Total	324	50		

2 o s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	Prática de Ensino de Biologia II – PeCC		50		
	Total	324	50		

3 o s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	Prática de Ensino de Biologia III – PeCC		50		
	Total	324	50		

4 º s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	Prática de Ensino de Biologia IV – PeCC		50		
	Total	324	50		
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
5 º s e m e s t r e	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I				Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
				100	
	Prática de Ensino de Biologia V – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

6 º s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I

	Prática de Ensino de Biologia VI – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

7 º s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	Prática de Ensino de Biologia VII – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

8 º s e m e s t r e	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	Prática de Ensino de Biologia VIII – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304

Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

4.4.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso a fim de estabelecer orientações para o melhor aproveitamento do estudante no curso.

Os componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV possuem pré-requisitos obrigatórios, os quais estão descritos abaixo.

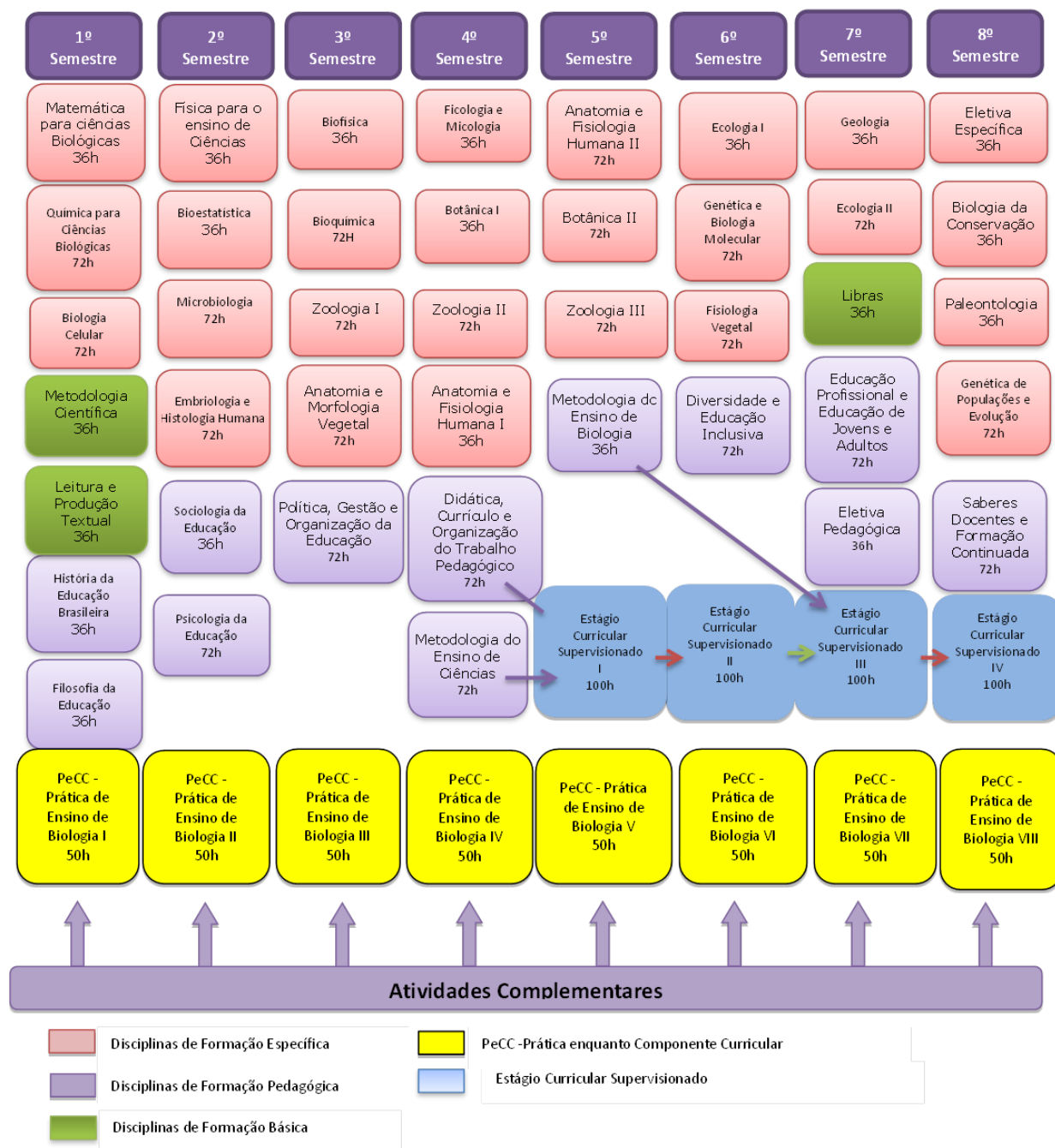
A matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I requer aprovação em 70% das disciplinas dos conteúdos curriculares de Natureza Científico-Cultural previstos nos primeiros quatro semestres do PPC do Curso, dentre essas obrigatoriamente Metodologia para o Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado II somente será iniciado se o discente obtiver aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

O Estágio Curricular Supervisionado III somente será iniciado após aprovação em 70% das disciplinas dos conteúdos curriculares de Natureza Científico-Cultural previstos nos primeiros seis semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado IV requer a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como lócus da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que essa não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2015.

Podem ser previstas para o contraturno do curso, até 40% (quarenta por cento) da carga horária da PeCC, desde que distribuídas gradativamente ao longo dos semestres, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados “Prática de Ensino”, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável à participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Biologia do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é uma atividade obrigatória e supervisionada de caráter pedagógico que promove o desenvolvimento de competências profissionais, de habilidades, de hábitos e atitudes inerentes à ação docente. É um espaço destinado à preparação para o mundo do trabalho em instituições de ensino de educação básica, ou na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Resolução CONSUP nº 48/2010, Art. 50 determina que: “O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, é parte integrante do currículo dos Cursos de Licenciatura, sendo o primeiro passo para o exercício da profissão, construção e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática”.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Realizar-se-á em Escolas de Educação Básica que possuem convênio com a Instituição e que apresentem possibilidades de atuação articuladas à área de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à sua formação acadêmica.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução nº 48/2010 do Conselho Superior conforme Art. nº 13, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução CONSUP nº 10/2016 e Resolução CONSUP nº 13/2014, divididas entre os semestres do Curso, tendo início a partir do 5º semestre.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado será organizado em quatro componentes curriculares (100 horas cada) sendo assim denominados: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

O Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado pelo Professor Orientador de Estágio designado para tal pela Coordenação do Curso. A avaliação do mesmo será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde será desenvolvido. Dentre os mecanismos de acompanhamento/avaliação dos estágios, destacam-se:

- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visita(s) à escola por parte do professor orientador;
- Relatório de Estágio e apresentação do Seminário de Socialização de Estágios;

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento para colocar à prova as competências exigidas para o exercício profissional; suas atividades devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do Curso. Assim, o estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade onde irá atuar; é uma

oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar a docência e enxergar por si próprio, e à sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos e refletir sobre suas ações.

Além disso, o Estágio cumpre com sua finalidade quando permite aos alunos uma análise das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino-aprendizagem. A ação-reflexão-ação das atividades desenvolvidas nos estágios revitalizam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IFFar – Campus Santa Rosa possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular supervisionado para o curso.

Além do exposto, o Regulamento de Estágio encontra-se em anexo.

4.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

As seguintes atividades poderão ser computadas para o cumprimento da carga horária mínima de atividades curriculares previstas no presente PPC:

Atividades	Aproveitamento de até:
Participação em projetos de pesquisa	100h
Participação em projetos de extensão	100h
Participação em projetos de ensino	100h
Participação em eventos acadêmicos* (como autor de trabalho)	100h (10h/trabalho)
Participação em eventos acadêmicos*	120h
Participação em eventos acadêmicos* (como organizador)	80h
Participação em Cursos (como ministrante)	60h
Participação em minicursos, palestras e oficinas (como ministrante)	60h
Participação em Cursos	120h
Participação em minicursos, palestras e oficinas	120h
Publicação de texto em jornal ou revista	20h (5h/texto)
Publicação de artigo em periódico científico com ISSN	60h (30h/artigo)
Publicação de capítulo de livro com ISBN	60h (30h/capítulo)
Publicação de livro na área de formação com ISBN	100h
Componentes curriculares cursados em outras Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação	80h
Estágio não obrigatório na área de formação	80h
Vivências Formativas na área	80h
Produção técnica (material didático) registrado no NIT	100h (20h por material)
Representação estudantil (Diretório Acadêmico, Órgãos Colegiados e Núcleos Institucionais – NEABI, NAPNE e NUGEDIS)	80 h (20h por ano)
Tutoria de ensino à distância na área de formação	50h
Tutoria em polos presenciais na área de formação	50h
Participação em atividades culturais ou esportivas promovidas pelo IFFar	50h
Curso de Língua Estrangeira	60h
Participação em Concursos Fotográficos	20h (5h por concurso)
Programas de incentivo: PIBID, PET, Mais Educação, e outros similares promovidos a nível municipal, estadual e federal	100h
Organização e participação como expositor de feiras de Ciências, profissões e mostras científico-tecnológicas	100h (20h por evento)

* São considerados eventos acadêmicos: seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas, palestras e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação. ** Casos especiais serão definidos pelo Colegiado de Curso.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas. O Curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 (três) disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Essas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o Curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

As disciplinas eletivas da área específica disponibilizadas para a escolha dos discentes são as seguintes: Entomologia, Genética Humana, Saúde Pública, Gestão Ambiental, Anatomia e Fisiologia Animal Comparada e Biogeografia. Enquanto na área pedagógica a escolha se dará entre os componentes curriculares: O Professor e a Gestão Democrática, Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação, Diversidade e Educação Inclusiva II, Epistemologia e o Ensino de Ciências e Libras II.

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do Curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em outro Curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do Curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo Curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem nos Cursos do IFFar segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas

ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão institucional, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

O Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 institui que a avaliação dos Cursos realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O acompanhamento e a avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se darão com base na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, de implantação do SINAES como o sistema que normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições;
- Autoavaliação Institucional.

A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de Cursos Superiores tem como objetivo avaliar as condições do Curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto, a avaliação externa de Instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IFFar, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA é constituída por uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local, em cada Campus.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES, e as singularidades do IFFar *Campus Santa Rosa*.

Os resultados da avaliação externa dos Cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução CONSUP n. 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o Curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a sua qualidade. Para tanto, busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante;
- Avaliação da infraestrutura;
- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;
- Aprimoramento constante de docentes.

Após o processo de autoavaliação do Curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre estas:

- Discussão e análise de questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus Santa Rosa*;
- Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do Curso;
- A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de Curso utilizados pelo INEP;
- A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no IFFar, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no IFFar;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar e na Resolução CONSUP nº74/2016 de 14 de dezembro de 2016.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	

CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.
HILSDORF, M.L.S. Histórias da Educação Brasileira: leituras . São Paulo: Thonson Pioneira, 2003.
SOUZA, N. M. M. de (Org.). História da educação : antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2012.
Bibliografia Complementar
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira : da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.
HILSDORF, M. L. S. Pensando a educação nos tempos modernos . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005
MANACORDA, M. A. História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias . 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C.(Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil : séculos XVI-XVII. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. v.1
Histórias e memórias da educação no Brasil : séculos XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. v.3

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
BOFF, L. Ética e moral : a busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
DEMO, P. Desafios Modernos da Educação . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	
LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 2. ed. Editora Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2010.	
COTRIM, G. Fundamentos da filosofia : História e grandes temas. 16. ed. reform. ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.	
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira : da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula : teoria e prática para ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.	
SOUZA FILHO, D. M. de. Textos básicos de filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
CASTRO, C. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.	
LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa : uma introdução: elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.	
RUIZ, J. Á. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2010.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.	
GERALDI, J. W. O texto na Sala de Aula . 2 ed. São Paulo: Ática, 2006.	
KOCH, I. V. O texto e a Construção dos Sentidos . São Paulo: Contexto, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: leitura e redação . 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.	
INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.	
KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência . São Paulo: Cortez, 2011.	
MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de medidas. Estudo de funções: Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
IEZZI, G.; DOLCE, O., MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos . 9 ed. v. 2. São Paulo: Atual, 2004.	
THOMAS, G. B. Cálculo . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v.1.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v.2.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar: limites, derivadas, noções de integral . 6. ed. v.8. São Paulo: Atual, 2005.	
FACCHINI, W. Matemática para Escola de Hoje . 1. ed. São Paulo: FTD, 2006.	
RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem . São Paulo: Scipione, 2007.	
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Pearson, 2008.	

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Compostos orgânicos, conceitos e princípios fundamentais. Principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Noções sobre Isomeria.	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, L. C. A. Introdução a Química Orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2010.	
BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARREL, S. O. Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
KOTZ, J.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v 1.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio Ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
CHANG, R. Físico-química para Ciências Químicas e Biológicas . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. v. 2.	

KOTZ, J.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas . 6. ed. v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
RUSSEL, J. B. Química Geral . 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. v. 1.
RUSSEL, J. B. Química Geral . 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. v. 2.

Componente Curricular: Biologia Celular	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Constituição química da célula. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Prática de Biologia Celular.	
Bibliografia Básica	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula . 3. ed. Barueri: Manole, 2013.	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CHANDAR, N.; VISELLI, S.; RENARD, G. Biologia Celular e Molecular ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A Célula: Uma Abordagem Molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
NORMANN, C. A. B. M. Práticas em Biologia Celular . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R. F. de. Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular . São Paulo: Ed. UNESP, 2009.	
Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia I – PeCC I	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Evolução do pensamento científico (abiogênese e biogênese). Criacionismo e evolucionismo. Modelos de evolução pré-biótica. Protobionte e formação de células. O ensino de Biologia e o papel do professor.	
Bibliografia Básica	
BETTELHEIM, F. A. Introdução à química geral . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011.	
DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização . 3. ed., rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução: uma introdução . São Paulo: Atheneu, 2003.	
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento . Petrópolis,	

RJ: Vozes, 2014.

GUIMARÃES, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. de. **Educar pela sociologia**: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, M. L. de Oliveira; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. S. **Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARNIEL, F.; FEITOSA, S. (Org.). **A sociologia em sala de aula**: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base, 2012.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. 3 ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2011.

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, M. V. da. Psicologia da educação . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.	
FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 2011.	
MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem – cognitivismo, humanismo e comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BIAGGIO, Â.M.B. Psicologia do Desenvolvimento . 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. v. 1 Porto Alegre: Artmed, 2004.	
GOULART, I.B. Psicologia da Educação – Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 17 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. 2013.	
STRECK, D. R. Rousseau & a educação 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala : a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 68. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.	
HEWITT, P. G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica. 4. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ASHCROFT, F. A vida no limite : a ciência da sobrevivência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
BONJORNO, J. R. Física : história & cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.	
HEWITT, P. G., WOLF, P. R. Fundamentos de Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
OKUNO, E. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1982.	
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física I . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.	

Componente Curricular: Bioestatística	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Probabilidade. População e Amostra. Tipos de Distribuição. Estatística Descritiva. Testes de Hipótese. Interpretação de Gráficos.	
Bibliografia Básica	
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003.	
MOORE, D. S. A Estatística Básica e sua prática . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.	
PAGANO, M.; KIMBERLEE, G. Princípios de Bioestatística . São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.	
Bibliografia Complementar	
LARSON, R. Estatística Aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
LEVINE, D. M., BERENSON, M. L., STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em Português . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.	
MORETTIN, P. A ; BUSSAB, W. O. Estatística Básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	

Componente Curricular: Microbiologia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas em Microbiologia.	
Bibliografia Básica	
PELCZAR, M. J; CHAN, E. C. S; KRIEG, N. R; YAMADA, S. F. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. v. 1.	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
TRABULSI, L.R.; <i>et al.</i> Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
Bibliografia Complementar	
INGRAHAN, J.L.; INGRAHAN, C.A. Introdução à Microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos . 3 ed. Cengage Learning. 2011.	
JORGE, A. O. C. Microbiologia: atividades práticas . 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.	
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock . 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . 7. ed. Elsevier. 2014.	
RIBEIRO, M.C.; STELANO, M.M. Microbiologia prática – aplicações de aprendizagem de microbiologia básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células Tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas em Embriologia e Histologia.	
Bibliografia Básica	
CARLSON, B. M.; KANTAPUTRA, P. N. (Colab.). Embriologia humana e biologia de desenvolvimento . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
Bibliografia Complementar	
DUMM, C.G. Embriologia Humana: atlas e texto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
GARCIA, S. M. L. de; FERNÁNDEZ, C. G. (Org.). Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter bases da histologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
ROSS, M. H.; PAULINA, W. Histologia: Texto e Atlas - em correlação com Biologia Celular e Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia II – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A temática da sexualidade no âmbito escolar. Discussão e reflexão da sexualidade quanto aos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Anatomia da pelve. Métodos contraceptivos. Doenças sexualmente transmissíveis. Aborto. Papel do docente na abordagem da sexualidade.	
Bibliografia Básica	
BIAGGIO, Â.M.B. Psicologia do Desenvolvimento . 24.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3 .	
QUIRINO, G. das S. Prática docente em sexualidade e educação sexual no espaço escolar . Editora Appris, 2014	
Bibliografia Complementar	
FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula . Editora Autêntica, 2001.	
MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	
RENA, L. C. C. B. Sexualidade e adolescência: As oficinas como prática pedagógica . Autêntica Editora, 2007.	
SAITO, M.I.; SILVA, L. E. V. da; LEAL, M.M. Adolescência Prevenção e Risco . 3 ed. São Paulo: Globo, 2014.	
TIBA, I. Adolescentes: quem ama educa! 2 ed. São Paulo: Integrare, 2010.	

3º semestre	
Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços . Campinas: Papirus, 2011.	
LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.	
MARTINS, A. M. (Org.). Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças . Campinas: Autores Associados, 2013.	
Bibliografia Complementar	
DIAS, R.; MATOS, F. Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos . São Paulo: Atlas, 2012.	
FERREIRA, R. G. da S. Curso gestão de sala de aula . Viçosa, MG: CPT, 2011.	
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de gestão pública contemporânea . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.	
MOLL, J. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2010.	
SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.	

Componente Curricular: Biofísica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Flúidos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.	
Bibliografia Básica	
DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
HENEINE, I. F. Biofísica Básica . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.	
MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	

ASHCROFT, F. **A vida no limite: a ciência da sobrevivência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

HEWITT, P. G. **Fundamentos de Física Conceitual**. Vol. único. Porto Alegre: Bookman, 2009.

OKUNO, E. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Conceitos fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das proteínas, carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos, água, vitaminas e sais minerais. Enzimas. Metabolismo: Vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia respiratória. Fosforilação oxidativa. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídeos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e regulação hormonal: glucagon e insulina.	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica . 8 ed. Cengage Learning, 2016.	
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica – Bioquímica Metabólica . Vol. 3. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica . 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.	
RIEDEL, R. E. Bioquímica . 4. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2006.	

Componente Curricular: Zoologia I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e filogenia. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Mesozoa, Parazoa, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados: principais helmintoses humanas e animais. Bilateria Celomados: Filos Annelida e Mollusca. Prática em Zoologia I.	
Bibliografia Básica	
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. J. Os Invertebrados: uma síntese . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Bibliografia Complementar	
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
PECHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.	
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados- Manual de aulas práticas . 2. ed. Holos, 2006.	
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.	

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal**: adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Prática de Anatomia e Morfologia vegetal.	
Bibliografia Básica	
APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal , Viçosa: Imprensa Universitária, 2012. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - Organografia . Viçosa: UFV, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte I: Células e Tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte II: Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Roca, 2002. ESAU, K.; EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau . São Paulo: Blucher, 2013. GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Ed. Plantarum, 2011. RAY, E. F. Anatomia das plantas de Esau : meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia III - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao laboratório de ensino de biologia na educação básica. Normas de Biossegurança e primeiros socorros. Noções básicas de manuseio de equipamentos e vidrarias, preparo de soluções químicas a serem utilizadas no laboratório de ensino de Biologia. Noções básicas da funcionalidade de cada equipamento. A importância do laboratório no ensino de biologia. Planejamento de aula prática em laboratório.	
Bibliografia Básica	
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica : uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MARTINS, J.S. O trabalho com projetos de pesquisa : do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001. MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, M.F.C. Boas práticas em Laboratório . Difusão Editora, 2013. FIOROTTO, N.R. Técnicas experimentais em química : normas e procedimentos. Editora Látria, 2014. NORMANN, C.A.B.M. Práticas em Biologia Celular . Porto Alegre: Sulina, 2008. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. Invertebrados – Manual de aulas práticas . Série Manuais práticos em Biologia. 2. ed. Ribeirão Preto, 2002. RIBEIRO, M.C.; STELANO, M.M. Microbiologia prática – aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	

4º semestre	
Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Crítica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
ALVES, R. A alegria de ensinar . 13.ed. Campinas: Papirus, 2010. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.	

Bibliografia Complementar
HILSDORF, M. L. S. Pensando a educação nos tempos modernos . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1990.
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . 2. ed. São Paulo: EPU, 2014.
VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Org.). A escola mudou: que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.
VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Contextualização histórica do ensino de ciências e sua aplicação no cotidiano. Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem em ciências.	
Bibliografia Básica	
ARANTES, V. A.(Org.). Ensino de Ciências: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013.	
CARVALHO, A. M. P.; GIL PEREZ, D. Formação dos professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BIZZO, N. O ensino de ciências e os erros conceituais: reconhecer e evitar. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.	
CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 2010.	
MATEUS, A. L.; REIS, D. d'Ávila; PAULA, H. de F. Ciência na tela: experimentos no retroprojeto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.	
SANTOS, F. M. T. dos; GRECA, I. M. (Org.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias . 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.	
SANTOS, W. L. P. dos; MALDANER, O. A. (Org.). Ensino de química em foco . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.	

Componente Curricular: Ficologia e Micologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de: Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomycetes, Oomycetes, Zygomycetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Líquens. Práticas de Micologia e Ficologia.	
Bibliografia Básica	
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. de (Org.). Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.	
PEDRINI, A. de G. Macroalgas: uma introdução à taxonomia. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BICUDO, C. E. de M. MENEZES, M. (Org.). Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. 2. ed. São Carlos: RiMa, 2006.	
E. SILVA, C.H.P.M.; NEUFELD, P.M. Bacteriologia e Micologia – para o laboratório clínico . 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
ZAITIS, C.; CAMPBELL, I.; MARQUES, S.A.; RUIZ, L.R.B.; FRAMIL, V.M.S. Compêndio de Micologia Médica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.	
Componente Curricular: Zoologia II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios representados pelos filos Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Pentastomida, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, acrescido dos deuterostômios Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.	

Bibliografia Básica
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. J. Os Invertebrados: uma síntese . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
Bibliografia Complementar
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PECHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados - Manual de aulas práticas . Série Manuais Práticos em Biologia 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Botânica I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Prática de Botânica I.	
Bibliografia Básica	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strassburger . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CAMPBELL, N. A.; REECE, J.B. Biologia . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
COSTA, D.P. Manual de Briologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2010.	
GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.	
MARCHIORI, J.N.C. Dendrologia das Gimnospermas . 2. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.	
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática : guia ilustrado para a identificação de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.	

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Prática de Anatomia e Fisiologia Humana I.	
Bibliografia Básica	
AIRES, M.M. et. al. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. de. Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
GRAY, H. Anatomia . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	
Bibliografia Complementar	
FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.	
GUYTON, A.C.; HALL, J.C. Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017	
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia IV - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 4º semestre

Ementa
História da experimentação no ensino de Ciências. Planejamento e organização de uma feira de Ciências. Estudo do método científico. Formas de apresentação de trabalhos na feira de Ciências para o ensino fundamental e médio.
Bibliografia Básica
CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2012.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBURO, M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GALIAZZI, M.do C. Educar pela pesquisa: Ambiente de formação de professores de ciências . UNIJUI, 2003..
Bibliografia Complementar
BARBOSA, L.C.A. Introdução a química orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2010.
BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B. Introdução à Genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HICKMAN JR, C.P.; ROBERTS, L.D.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. Biologia Vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

5º semestre	
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia. Avaliação no Ensino de Biologia. A comunicação entre professor e aluno no ensino de biologia. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional (postura, saberes, competências).	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado: ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
KRASILCHIK, M Prática de Ensino de Biologia . São Paulo: Edusp, 2004.	
MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	
LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar . Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.	
MORAM, J; MASETTO, M; BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . 21. ed Campinas: Papirus. 2013.	
NARDI, R. Educação em ciências: da pesquisa à prática docente . São Paulo, Escrituras. 2001.	
SANTORI, R. T.; SANTOS, M. G. (Org.). Ensino de ciências e biologia: um manual para elaboração de coleções didáticas . Rio de Janeiro: Interciência, 2015.	

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Prática de Anatomia e Fisiologia Humana II.	
Bibliografia Básica	
AIRES, M. de M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
GUYTON, A.C.; HALL, J.C. Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy - Fisiologia – 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
NETTER, F. H. N. Atlas de Anatomia Humana – 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Fisiologia Humana**: os mecanismos das funções corporais. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Componente Curricular: Botânica II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Palinologia. Prática de Botânica II.	
Bibliografia Básica	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strassburger . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática : guia ilustrado para a identificação de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.	
LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. v.2.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. Flora arbórea e arborecente do Rio Grande do Sul, Brasil . Editora Rima, 2013.	
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - Organografia . Viçosa: UFV, 2007.	

Componente Curricular: Zoologia III	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Prática de Zoologia III.	
Bibliografia Básica	
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia . 15ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2013.	
HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2006.	
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
KARDONG, K.V. Vertebrados : anatomia comparada, função e evolução 7. ed. São Paulo: Rocca, 2016.	
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados - Manual de aulas práticas . Série Manuais Práticos em Biologia 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002.	
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal : adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2010.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Inserção em espaços educativos no Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades, através da observação docente. Planejamento de estratégias metodológicas para o ensino de ciências. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas: Papirus, 2013.	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, R. A alegria de ensinar . 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.	
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.	

Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2013. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. NARDI, R. (Org.). Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2001. PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
--

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia V - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
O estudo do comportamento animal na disciplina de biologia/ciências. Metodologias de estudo em comportamento animal. Pesquisa e elaboração de projetos para o estudo do comportamento animal e da sua interação com o ambiente. Aspectos relacionados ao comportamento alimentar, defensivo e reprodutivo. Técnicas de trabalho de campo para o ensino de Biologia.	
Bibliografia Básica	
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
BESSA, E.; ARNT, A. (Org.). Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011.	
MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.	
Bibliografia Complementar	
DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	
DEL-CLARO, K. Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Editora Livraria Conceito, 2004. Disponível em: http://www.cnpq.br/documents/10157/18337e47-086c-4272-ad55-97099922e04f .	
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.	
LORENZ, K. Os Fundamentos da Etologia. São Paulo: UNESP, 1993.	

6º Semestre	
Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007.	
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos 'is'. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
DORZIAT, A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, E. O. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.	
MACHADO, F. de C. Inclusão escolar e sensibilização: o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016.	
MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
PRIOSTE, C.; RAIÇA, D.; MACHADO, M. L. G. Dez questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006.	

Componente Curricular: Ecologia I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Histórico e definições em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Parâmetros populacionais, histórias de vida, modelos de crescimento e dinâmica populacional. Interações ecológicas - competição, predação e parasitismo. Padrões de distribuição espacial e métodos de amostragem populacional. Prática de Ecologia I.	

Bibliografia Básica
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Bibliografia Complementar
DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. Ecologia das interações plantas-animais . Technical Books, 2011.
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
PINTO-COELHO, R.M. Porto Alegre: Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre, Artmed. 2000.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Características do código genético. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.	
Bibliografia Básica	
GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à Genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CHANDAR, N.; VISELLI, S.; RENARD, G. Biologia celular e molecular ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
COX, M. M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia molecular: princípios e técnicas . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
PIERCE, B. A. Genética um Enfoque Conceitual . 5. ed. 2016.	
VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R. F. de. Avanços da biologia celular e da genética molecular . São Paulo: Ed. UNESP, 2009.	

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitohormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Prática de Fisiologia Vegetal.	
Bibliografia Básica	
KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
TAIZ, L.; ZEIGER, F.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. Fisiologia Vegetal e Desenvolvimento Vegetal . 6. ed. Porto Alegre. Artmed. 2017.	
Bibliografia Complementar	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strassburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
FAGAN, E.B.; ONO, E.O.; RODRIGUES, J.D.; SOARES, L.H.; NETO, D.D. Fisiologia Vegetal: metabolismo e nutrição mineral . Editora Andrei, 2016.	
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal . 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.	
SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia das plantas . São Paulo: Cengage Learning, 2013.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CARNIEL, F.; FEITOSA, S. (Org.). A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base, 2012.	
NARDI, R. (Org.). Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003.	
TARDIF, M. Saberes Docentes E Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
ZABALA, A; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VI - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Elaboração de modelos didáticos voltados para alunos da Educação Especial buscando facilitar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia. Pesquisa, discussão e construção de modelos didáticos pedagógicos utilizados para instrumentalizar a aprendizagem do público-alvo da Educação Inclusiva.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2014.	
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos 'is'. Porto Alegre: Mediação, 2011.	
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	
Bibliografia Complementar	
LIMA, P. A. Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.	
MACHADO, F. de C. Inclusão escolar e sensibilização: o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016.	
MANTOAN, M.T.E; PIETRO, R.G.; ARANTES, V.A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Sammus, 2006.	
RAIÇA, D. (Org.). Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.	
SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	

7º Semestre	
Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	
CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.	
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Proeja: Programa nacional de	

integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: documento base. Brasília: MEC, 2009.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREYRA, E. N. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LOCH, J. M. de P. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOLL, J. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
GESSER, A.- Libras? Que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
PEREIRA, M. C. da C. LIBRAS - conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.	
SANTANA, A. P. Surdez e linguagem : aspectos e implicações neurológicas. São Paulo: Plexus, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, E. O. C. de. Leitura e Surdez - um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Editora Revinter, 2012.	
CAPOVILLA, C. F.; RAPHAEL, W.; MAURICIO, A. C. (Ed.). Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.	
DORZIAT, A. O Outro da Educação : Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 2009.	
QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	
QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais II . Florianópolis: Insular, 2014. v.2.	

Componente Curricular: Geologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Prática de Geologia.	
Bibliografia Básica	
POPP, J. H. Geologia Geral . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
PRESS, F.; SIEVER R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra . 4. ed. Tradução Rualdo Menegat, Porto Alegre: Bookman, 2006.	
TEIXEIRA, W.; et al. Decifrando a Terra . 2. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BITAR, O. Y. Meio Ambiente & Geologia . São Paulo: SENAC, 2004.	
GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
GROTZINGER, J. P.; JORDAN, T. H. Para entender a terra . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLLOT, S. Princípios de Geologia : Técnicas, Modelos e Teorias. 14. ed, Porto Alegre: Bookman, 2013.	
SUGUIO, K.; SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida . São Paulo: Edgard Blucher, 2003.	

Componente Curricular: Ecologia II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade, dominância e guildas tróficas. Distribuição de comunidades e fatores ambientais. Padrões espaciais de riqueza. Diversidade alfa, beta e gama. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Sucessão ecológica. Métodos de amostragem de comunidades. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Ecologia da paisagem: escalas, elementos da	

paisagem, metapopulações e metacomunidades. Práticas de Ecologia II.
Bibliografia Básica
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Bibliografia Complementar
BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental : o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
PINTO-COELHO, R.M. Porto Alegre: Fundamentos em Ecologia . 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Inserção em espaços educativos no Ensino Médio, nas diferentes modalidades de ensino, através da observação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado: ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	
ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências . Porto Alegre, Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, C. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização e de ludo pedagogia. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.	
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos : educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.	
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensinar a Ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	
NARDI, R. Educação em ciências : da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo, Escrituras. 2010.	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VII - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Introdução à Educação Ambiental. Problemas ambientais. Sustentabilidade. Implementação da educação ambiental nas instituições de ensino. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento do ensino de Educação Ambiental na educação básica.	
Bibliografia Básica	
LEFF, E. Saber Ambiental : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P. (Orgs.). Educação Ambiental : repensando o espaço da cidadania. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
PHILIPPI, JR; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e sustentabilidade . 2 ed, Barueri, SP: Manole, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CAPRA, F. Alfabetização Ecológica : a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.	
DIAS, G. F. Dinâmicas e Instrumentações para a Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.	
LOUREIRO, F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.	
MAIA, J. S. da S. Educação Ambiental crítica e formação de professores. Curitiba: Appris, 2015.	
PEDRINI, G. A. Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2014.	

8º Semestre	
Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre

Ementa
Saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.
Bibliografia Básica
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências . São Paulo: Cortez, 2009.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
Bibliografia Complementar
ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar . 13. ed. São Paulo: Papirus, 2013.
GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente . 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013.
OLIVEIRA, L. de F. de. Formação Docente na Escola Inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2009.
UBERTI, Hermes Gilber; TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade (Org.). Pibid IF Farroupilha: compartilhando experiências e aprendizados . São Leopoldo: Oikos, 2015.
VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs.). A escola mudou. Que mude a formação de professores . 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 20103.

Componente Curricular: Biologia da Conservação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: destruição, degradação e fragmentação ambiental; poluição da água, do solo e da atmosfera; introdução de espécies exóticas; superexploração; biopirataria; mudanças climáticas. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Extinções em massa e recentes. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Recuperação de áreas degradadas. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Legislação ambiental.	
Bibliografia Básica	
CULLEN, L. Jr., RUDRAN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. Org. Métodos e Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2 ed. Curitiba: Editora UFPR, 2012.	
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Conservação da Biodiversidade. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção . Brasília: MMA, 2010.	
DOWBOR, L; TAGNIN, R.A. Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade . São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.	
MACHADO, R.B. Atlas de Conservação da natureza brasileira: unidades federais . São Paulo: Metalivros, 2004.	
MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, CPT, 2013.	
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	

Componente Curricular: Paleontologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia: conceitos, métodos . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia: microfósseis, paleoinvertebrados . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 2.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia: paleovertebrados, paleobotânica . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 3.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia: cenários da vida . Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 3.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia: cenários da vida . Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 4.	

CARVALHO, I. de S. Paleontologia : cenários da vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 5.
CARVALHO, I. de S. Paleontologia de vertebrados : relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 335 p.
STOCK DA-ROSA, Á. A.(Org.). Vertebrados fósseis de Santa Maria e região . Pallotti, 2009.

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. da. Genética e evolução humana . Campinas: Átomo, 2011.	
CRUZ, C. D. Princípios de Genética Quantitativa . Viçosa: Ed. UFV, 2005.	
HARTL, D.L., CLARK, A.G. Princípios de Genética de Populações . 4.ed. Porto Alegre. Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
MATIOLI, S.R.; FERNANDES, F.M.C.; Biologia Molecular e Evolução 3 ed. São Paulo: Holos, 2012.	
MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da Biologia . 1. ed. São Paulo, Unesp, 2005.	
PIMENTEL, M. M. G.; GALLO, C. V. de M. Genética essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
RIDLEY, M, Evolução . 2ed. Porto Alegre: Artmed: 2006.	
STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução : uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades de ensino. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado: ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	
KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, C. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização e de ludo pedagogia. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.	
BERGMANN, J. Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Editora: LTC - GRUPO GEN, 2016.	
MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. Editora Centauro, 2010.	
SCHÖN. D.A. Educando o Profissional Reflexivo (um novo design para o ensino e a aprendizagem). Porto Alegre: Artmed, 2000.	
ZABALA, A. A Prática Educativa (como ensinar) . Porto Alegre. Artmed.1998.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VIII - PeCC
Carga Horária: 50 horas
Ementa
Estudo da evolução dos seres vivos. Estudo de achados fósseis e sua relação no entendimento da origem dos seres. Elaboração de propostas metodológicas de trabalho para o desenvolvimento do ensino de Evolução.
Bibliografia Básica
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia : histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
SANTORI, R. T.; SANTOS, MG. Ensino de Ciências e Biologia - Um Manual Para Elaboração de Coleções Didáticas. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
Bibliografia Complementar

CANO, MRO.; LÉLLIS, LO.; PRADA, SM. A Reflexão e A Prática No Ensino – Ciências . São Paulo: Edgard Blucher, 1 ed., 2011.
GALLO, V.; BRITO, P. M.; SILVA, H. M. A.; FIGUEIREDO, F. J. Paleontologia de vertebrados: relações entre América do Sul e África . Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 335 p.
KRASILCHIK, M., Prática de Ensino de Biologia . São Paulo: EDUSP; 4. ed. 2004.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
RIDLEY, M. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: O Professor e a Gestão Democrática
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.
Bibliografia Básica
FREIRE, W. (Org). Gestão Democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar . Rio de Janeiro: Wak, 2009.
LIBANEO, J.C. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.
MARTINS, A. M. (Org.). Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças . Campinas: Autores Associados, 2013.
Bibliografia Complementar
DOURADO, L. F. Gestão da educação escolar . 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed UNB, 2008.
FORTUNATI, J. Gestão da educação pública: caminhos e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2007.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
PROJETO político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.
VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da Escola – 29 ed . Campinas: Papirus, 2011.

Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e seu potencial pedagógico. Recursos de edição de texto, software de apresentação e planilha de cálculo. Tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Recursos Educacionais Abertos - REA. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para a inclusão social.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, F. J. de. Educação e informática: os computadores na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
ALVES, P. W. Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010 . 1ed. São Paulo: Érica, 2012.
LITTO, F. M.; FORMIGA, M.(Org.). Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson, 2012.
Bibliografia Complementar
BORBA, M. de C.; MALHEIROS, A. P. dos S.; AMARAL, R. B. Educação a distância online . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências . Sandra Trabucco Valenzuela (trad.) São Paulo: Cortez, 2009.
MORAN, J. M, MASETTO, T. M, BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
ZANCHETTA JÚNIOR, J. Como usar a internet na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2014.

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva II
Carga Horária: 36 horas
Ementa

Inclusão escolar em diferentes âmbitos como princípio de equidade social. Diversidade de faixa etária geracional, religiosa e sociocultural. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
Bibliografia Básica
CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial . 4. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007.
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos 'is' . Porto Alegre: Mediação, 2010. 176 p.
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia Complementar
AGUIAR, J. S. de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos . 5. ed. Campinas: Papirus, 2009.
DORZIAT, A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
LAZZAROTTO, G. D. R. Medida socioeducativa: entre A e Z . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2014.
MACHADO, F. de C. Inclusão escolar e sensibilização: o risco de conviver e o risco de não conviver . Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016.
RESENDE, P. C. de; OLIVEIRA, W. L. de (Org.). PROEJA e PROEJA-FIC no Instituto Federal de Minas Gerais: reflexões e experiências . Ouro Preto: ETFOP, 2013.

Componente Curricular: Epistemologia e o Ensino de Ciências
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Evolução do pensamento científico. Demarcação entre Ciência e não-Ciência. Conhecimento cotidiano e conhecimento escolar. Natureza da ciência no ensino de ciências. Concepções dos professores de ciências sobre a construção do conhecimento científico..
Bibliografia Básica
ARANTES, V. A. (Org.). Ensino de ciências: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2013.
BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
Bibliografia Complementar
CANAN, S. R. Metodologia epistemologia e autonomia: relações possíveis . Frederico Wesphalen: Ed. URI, 2000.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ECHEVERRIA, A. R.; CASSIANO, K. F. D.; COSTA, L. S. O. (Org.). Ensino de ciências e matemática: repensando currículo, aprendizagem, formação de professores e políticas públicas . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2014.
MORIN, E. Ciência com consciência . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
OLIVEIRA, R. J. A escola e o ensino de ciências . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

Componente Curricular: Libras II
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Aspectos gramaticais da Libras. Atribuições do Professor e do intérprete de Libras. A comunicação em Língua Brasileira de Sinais (compreensão e sinalização em frases, textos e diálogos). Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo (desenvolvimento de um plano de aula).
Bibliografia Básica
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira . Porto Alegre: Artmed, 2004.
LOPES, M.C. Surdez e Educação . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. <i>E-book</i> .
SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . 4. ed. São Paulo: Plexus, 2007.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, E. O. C. Leitura e Surdez - um estudo com adultos não oralizados . 2.ed. Editora Revinter, 2012.
BRANDÃO, F. Dicionário Ilustrado de Libras . Editora Global. São Paulo, 2011.
DORZIAT, A. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão . Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.
SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 6. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

1.1.1.1. Eletivas Específicas

Componente Curricular: Entomologia
Carga Horária: 36 horas
Ementa
O estudo da morfologia, fisiologia, ecologia, etologia dos insetos, bem como a evolução desse grupo e os aspectos inerentes a esse processo, atrelados a sistemática filogenética da classe.
Bibliografia Básica
BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 6. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Insetos Fundamentos da Entomologia 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.
TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos . São Paulo: Cengage Learning, 2016.
Bibliografia Complementar
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. da (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.
RUPPERT, E. E., FOX, R. S., BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Componente Curricular: Genética Humana
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à genética humana. Alterações estruturais e numéricas relacionadas às principais síndromes. Alelos múltiplos, heranças sexuais e mutações. Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal das doenças genéticas.
Bibliografia Básica
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
BROWN, T.A. Genética um enfoque Molecular . 3. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2014.
STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
Bibliografia Complementar
GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H., SUZUKI, D. T. LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M. Introdução à Genética . 10. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
LEITE, M. Promessas do genoma . São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
OTTO, P. A.; MINGRONI NETTO, R.C.; OTTO, P.G. Genética Médica . São Paulo: Roca, 2013.
PIMENTEL, M. M. G; GALLO, C. V. de M. Genética Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
VIEIRA, T. GIUGLIANI, R. Manual de Genética Médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Componente Curricular: Saúde Pública
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Vantagens e desvantagens dos diferentes métodos contraceptivos. Aborto. Estudo das doenças sexualmente transmissíveis. Noções sobre algumas parasitoses humanas. Drogas.
Bibliografia Básica
MALETTA, CHM. Epidemiologia e Saúde Pública . 3. ed. Belo Horizonte, MG, 2014.
ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H. Saúde Pública: Bases Conceituais . 2.ed. São Paulo. Atheneu, 2013.
SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas - São Paulo: Érica, 2014.
Bibliografia Complementar
ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. (Org.). Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS- O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde . São Paulo: Atheneu, 2015.
CAMPOS, G. W. de S. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec 2013.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE Organização Mundial da

Saúde. Cid-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 10. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2014. v.1
SOLHA, R.K.T.; GALLEGUILLOS, T.G.B. Vigilância Em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Érica, 2015.

Componente Curricular: Gestão Ambiental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de qualidade: ISO 9000. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental integrado – Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Diretrizes para sistemas de produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde), eco-design e certificação de processos. Introdução à Auditoria Ambiental.
Bibliografia Básica
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2010.
MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, J. R. de. Normalização, Certificação e Auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2008.
BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005
BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
LA ROVERE, E. L. Manual de Auditoria Ambiental. Qualitymark, 2001.
MOREIRA, M. S. Pequeno manual de treinamento em sistema de gestão ambiental: o meio ambiente, a empresa e a responsabilidade de cada um: abordagem NBR ISO 14001:2004. Nova Lima, MG: INDG, 2005.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Animal Comparada
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Evolução do sistema nervoso de invertebrados e vertebrados. Sistema digestório. Circulação. Respiração. Osmorregulação e excreção.
Bibliografia Básica
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed São Paulo: Santos, 2010.
Bibliografia Complementar
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3. Ed. Santa Maria: EDUFMS, 2013.
KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
ROMERO, S.M.B. Fundamentos de neurofisiologia; da recepção à integração. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.

Componente Curricular: Fundamentos de Biogeografia
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Definições, conceitos básicos, história e desafios. História da Terra. Tectônica de Placas e Glaciações. Padrões e processos históricos: especiação, extinção, macro e microevolução. Evolução das Biotas. Os Neotrópicos. Evolução das Linhagens. Regras Biogeográficas. Biogeografia da conservação.
Bibliografia Básica
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar
AB'SABER, A.N. Ecossistemas do Brasil . São Paulo: Metalivros, 2009.
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
POUGH, F. H.; JANIS, C.M. & HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 699p.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente que atua no Curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alexandre José Krul	Licenciatura Plena em Filosofia	Especialização <i>Lato Sensu</i> em Gestão e Planejamento Escolar; Mestrado em Educação nas Ciências
2	Analice Marchezan	Licenciatura em Matemática	Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa; Mestrado em Engenharia da Produção
3	Antônio Azambuja Miragem	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia; Doutorado em Ciências Biológicas/ Fisiologia
4	Benhur Borges Rodrigues	Licenciatura em Física	Mestrado em Física
5	Carla Cristiane Costa	Licenciatura em Química	Especialização em PROEJA Mestrado em Química Doutorado em Química
6	Cátia Roberta de Souza Schernn	Licenciatura Plena em Letras	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva; Especialização em Docência na LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) Mestrado em Educação nas Ciências.
7	Claudia Maria Costa Nunes	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Interdisciplinaridade e Psicopedagogia Mestrado em Educação nas Ciências.
8	Daniela Copetti Santos	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Genética e Evolução Biológica; Mestrado em Biologia Celular e Molecular; Doutorado em Ciências Biológicas/ Bioquímica
9	Franciele Meinerz Forigo	Bacharelado em Informática	Especialização em Formação de Docentes para a Educação Profissional Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico Doutorado em Educação
10	Gilberto Carlos Thomas	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática; Doutorado em Engenharia.
11	Jonas Cegelka da Silva	Licenciatura em Física	Mestrado em Física Doutorado em Educação em Ciências.
12	Kerlen Bezzi Engers	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Zootecnia;

			Doutorado em Ciências Biológicas/ Zoologia.
13	Laurí Mayer	Bacharelado em Química de Alimentos	Mestrado em Ciências; Doutorado em Ciências e Tecnologia Agroindustrial
14	Luciane Carvalho Oleques	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Educação Ambiental; Mestre em Educação em Ciências/ Química da Vida e Saúde; Doutorado em Educação em Ciências/ Química da Vida e Saúde
15	Maria Cristina Rakoski	Tecnólogo em Processamento de Dados	Especialização em Informática na Educação. Mestrado em Educação nas Ciências.
16	Marcelo Eder Lamb	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação
17	Melissa Postal	Graduação em Biologia	Mestrado e Doutorado em Biologia Celular e Molecular
18	Melissa Walter	Graduação em Farmácia e Bioquímica	Mestrado em Ciências e Tecnologia dos Alimentos; Doutorado em Agronomia,
19	Michele Santa Catarina Brodt	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Biodiversidade Animal
20	Paula Michele Abentroth Klaic	Graduação em Química Industrial de Alimentos	Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
21	Rubia Emmel	Graduação em Pedagogia	Especialização em Educação Infantil e Alfabetização Mestrado em Educação nas Ciências Doutorado em Educação nas Ciências
22	Tatiana Raquel Löwe	Bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Ciências/Fisiologia Vegetal Doutorado em Ciências/Botânica
23	Vejane Gaelzer	Licenciatura em Letras – Habilitação em português/Alemão e Respectivas Literaturas	Especialização em Informática Aplicada à Educação; Especialização em Deutsch als Fremd-/ Zweitsprache; Mestrado em Educação nas Ciências; Doutorado em Letras.
24	Vera Maria Klajn	Licenciatura em Química	Mestrado em Agroquímica; Doutorado em Ciências e Tecnologia Agroindustrial.

5.1.1. Atribuições do Coordenador(a)

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política

educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN que regulamenta a composição do Colegiado do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas é constituído por:

- I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;
- II – 50% dos docentes que ministram aula no curso;
- III – Um representante discente;
- IV – Um representante dos Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

O Colegiado de Curso está regulamentado por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo IFFar deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Santa Rosa* conta com:

Cargo	Quantidade
Administrador	1
Analista de Tecnologia da Informação	1
Assistente Administrativo	16
Assistente Alunos	3
Assistente Social	1
Auditor	1
Auxiliar Biblioteca	4

Bibliotecária	1
Contador	1
Engenheiro Civil	1
Médico	1
Nutricionista	1
Odontóloga	1
Pedagoga	2
Psicóloga	1
Relações Públicas	1
Técnica em Assuntos Educacionais	3
Técnica Enfermagem	2
Técnico em Agropecuária	1
Técnico em Alimentos/Laticínios	2
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Laboratório/ Biologia	1
Técnico em Laboratório/ Eletromecânica	1
Técnico em Laboratório/Edificações	1
Técnico em Tecnologia da Informação	3
Tradutor e Intérprete de LIBRAS	3

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IFFar deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IFFar opera com o sistema especializado Pergamum, de gerenciamento das bibliotecas, possibilitando fácil acesso acervo bibliográfico.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa tem por competência apoiar as atividades de pesquisa, extensão, ensino e aprendizagem desenvolvidas no IFFar, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico e cultural.

O acervo é catalogado no formato de intercâmbio de registros bibliográficos MARC (Machine Readable Cataloging), a classificação do acervo é realizada utilizando a CDU (Classificação Decimal Universal) e a tabela de Cutter, a indexação tem por base a utilização de descritores de autoridades padronizadas da Biblioteca Nacional.

A bibliotecas do IFFar utilizam o sistema informatizado de gerenciamento de dados Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas, facilitando assim a gestão da informação, ajudando a rotina diária

dos usuários da biblioteca. Os usuários têm a possibilidade de renovação remota e da realização de buscas de materiais através do catálogo online disponível na página da instituição.

A biblioteca da instituição conta com um espaço físico de 1.208,35m², acervo de 15145 exemplares de livros e 394 exemplares de periódicos, sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 218 CD's e 39 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo online, reservas e renovações. A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes e Sistema Comut, rede wireless e 14 computadores para acesso dos usuários, quatro computadores para o atendimento e processamento técnico, salas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armários guarda-volumes e carro para guarda de materiais. É equipada com sistema de segurança antifurto e ar-condicionado.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 07h40min às 22h20min. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de materiais bibliográficos, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica na normalização de Trabalhos Acadêmicos conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Infraestrutura		
Estrutura física disponível	Descrição	Área aproximada
PRÉDIO DE SALAS DE AULA 1		
Área de circulação- corredores	4 Câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	314,79
Sala de bolsistas- Sala 111a	4 bancadas de computador com 3 lugares; 1 mesa escritório; 10 computadores; 12 cadeiras fixas; 1 armário; 1 ar-condicionado; 2 ventiladores	56,84
Sala de aula-111b	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	56,84
Sala de aula-112 a	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	71,54
Sala de videoconferência-112 b	1 armário; 1 bancada de computadores com 3 lugares; 1 mesa reunião; 1 televisor 42"; kit de videoconferências; 1 tela projeção; 1 quadro escolar; 12 cadeiras estofadas fixas; 6 conjuntos escolar; 1 projetor	71,54
Sala de apoio, patrimônio e depósito-113 a, 113 b e 113 c	1 estante; 2 mesas computador; 1 mesa escritório; 1 armário; 1 ar-condicionado; 1 computador; 2 cadeiras giratórias; 1 telefone; 4 classes; 1 cadeira fixa; 1 estabilizador	71,54
Sala NEAD-Sala 114	1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 4 armários; 1 estante; 6 mesas escritório; 1 quadro escolar; 8 cadeiras giratórias; 1 mesa reunião; 1 bancada computador com 3 lugares; 1 telefone; 6 computadores; 6 estabilizadores	56,84

Cantina	1 ar-condicionado; 2 ventiladores	56,84
Sala de aula - Sala 116	1 ar-condicionado; 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 26 conjunto escolar; 1 estabilizador	68,44
Laboratório de Química	Medidor de pH 2 unidades, balança eletrônica 3 unidades, destilador de nitrogênio, extrator de gorduras, condutivímetro, cromatógrafo líquido, relógio despertador 5 unidades, turbidímetro digital, capela de exaustão, deionizador, centrífuga elétrica, chuveiro e lava olhos, manta aquecedora 2 unidades, chapa aquecedora, dessecador a vácuo, destilador tipo clewenger, evaporador rotativo, estufa p/cultura bacteriológica, fotometro, agitador tubos tipo vórtex, agitador magnético, purificador de água por osmoze reversa, bloco digestor, estufa de esterilização, agitador magnético com aquecimento 2 unidades, banho de ultra-som, incubadora de laboratório, incubadora para b.o.d., condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador tipo vertical, bomba vácuo, ponto de fusão, forno mufla, banho metabólico, bico meker 2 unidades, destilador tipo pilsen, moinho micro facas, armário de aço, armário em madeira, quadro branco em fórmica, banquetta estofada 36 unidades, conjunto de mobiliário, armário de segurança, bancada composta por 9 balcões	86,14
Laboratório de Agroindústria	Paquímetro 5 unidades, refratômetro 9 unidades, balança eletrônica digital 2 unidades, penetrômetro, balança de precisão, acidímetro de sal, analisador de leite, freezer tipo horizontal 2 unidades, forno micro-ondas, fogão a gás, 04 bocas, condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador duplex, refrigerador tipo vertical, fritadeira elétrica, processador de alimentos, amassadeira, embutidor de linguiça, fogão industrial, batedeira industrial, forno turbo a gás, espremedor de frutas, liquidificador industrial, prensa para queijo, tanque pasteurizador, despoldadeira de frutas, embaladeira a vácuo, cilindro sovador, divisora de massas, cutter, misturador, defumador, lavador de botas, modeladora de massas, botijão de gás 45kg 4 unidades, banquetta estofada 35 unidades, mesa material inoxidável 3 unidades, armário para pães, conjunto de mobiliário	86,14
Laboratório de Biologia	Banqueta estofada 36 unidades, cadeira, mesa para escritório, quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada, armário para guardar microscópios 2 unidades, bancada 2 unidades.	68,44
Sala de Coleções	1 freezer, 1 balcão, 10 prateleiras, 1 armário de lata.	23,61
Laboratório de Análises Biológica	1 bancada, 11 balcões, 32 banquetas, 1 armário de 4 portas, 1 armário de 6 portas, 2 armários de 2 portas, 1 refrigerador, 1 autoclaves, 1 contador de colônias, 1 balança analítica, 1 cadeira estofada, 1 banho maria, 1 classe, 1 capela de fluxo laminar.	69,00
Laboratório de Microscopia	10 mesas, 37 microscópios, 28 cadeiras estofadas giratórias, 4 estofadas, 2 meses, 5 armários em MDF, 1 ar-condicionado, 1 quadro verde/branco.	71,00
Laboratório de Ensino e Sala Verde	2 armários, 1 estante, mesas e cadeiras.	28,00
Sala de aula-Sala 121	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjuntos escolar.	56,84
Sala de aula-Sala 123	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjuntos escolar.	71,54
Lab de Matemática Física-Sala	Unidade de matemática 4 unidades, condicionador de ar 30.000	71,54

122	btus, dominó formas geométricas 10 unidades, kit de educação científica e tecnológica 2 unidades, unidade mestra de física, gaveteiro, estante com 3 portas baixas 15 unidades, bancada 6 unidades, quadro escolar, mesa para escritório.	
Sala de aulas-Sala 124	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjuntos escolar.	71,54
Sala de aula-Sala 125	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjuntos escolar.	56,84
Sala de Professores Substitutos 1-Sala 126	1 estante; 1 armário; 4 mesas de escritório; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 conjuntos escolar.	68,44
Sala de Professores Substitutos 2-	1 estante; 2 armários; 4 mesas escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 1 cadeira fixa.	
Sala de Laboratoristas	1 quadro mural; 1 armário; 1 estante; 3 mesas de escritório; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias.	
Laboratório de Informática 03	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar-condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	68,44
Laboratório Informática 01	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar-condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 flipsharp, 1 quadro mural.	86,14
Laboratório Informática 02	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar-condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	86,14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
PRÉDIO DE SALAS DE AULA 2		
Área de Circulação-Corredores	4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	283,79
Sala de Artes-Sala 211	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada.	56,84
Sala Eletromecânica-Sala 212	Teste dielétrico digital; 2 conjunto relógio apalpador; 1 durômetro de bancada; 1 durômetro para metais; 15 escala de aço; 1 jogo de paralelos óticos; 1 medidor digital de resistência; 1 medidor digital de rigidez; 1 medidor digital monofásico; 1 medidor padrão monofásico; 1 medidor padrão trifásico; 1 megôhmetro digital microprocessado; 1 microhmímetro digital portátil; 2 micrômetro de profundidade; 3 sistema didático constituído de máquinas de bancada; 12 placa experimental de desenvolvimento; 12 osciloscópio digital; 6 osciloscópio digital com duas entradas analógicas; 3 motor trifásico de múltiplos polos; 2 mini - central eólica; 1 guilhotina hidráulica; 12 gravador e debugador de microcontroladores; 12 gerador de funções com frequencímetro; 12 fonte regulável30v/3 a dupla; 1 cortadora de amostras metalográficas; 2 conjunto montagem de circuitos eletrônicos; 18	71,54

	conjunto didático de transformador desmontável; 3 conjunto de motores montados; 1 caixa de década padrão de resistores; 2 prensa automática; 3 politriz/lixadeira; 12 sistema didático de simulação industrial; 4 câmera ccd colorida; 12 variador de tensão ca – trifásico; 11 variador de tensão ca – monofásico; 3 transformador trifásico; 12 fonte de alimentação regulável; 10 transferidor em aço polido; 3 torno universal; 12 sistema de treinamento para estudos de eletrônica; 2 sistema de treinamento em controle de processos; 1 serra fita; 1 projetor de perfil de mesa; 1 prensa hidráulica; 1 prensa dobradeira hidráulica com comando cnc; 1 policorte; 1 moto esmeril; 10 morsa de aço forjado; 3 módulo didático para robótica; 3 micro retifica; 1 máquina universal de ensaios de materiais;	
Sala Eletromecânica-Sala 213	3 máquinas retificadoras de solda; 2 máquinas de soldar; 1 máquina de solda por resistência elétrica; 6 kit didático com modelo de interface; 1 inversor para solda tig, ac/dc tig e ac/dc pulsado; 5 furadeira de impacto 1/2" manual; 1 furadeira de coluna; 1 fresa (bancada); 1 forno de câmara; 8 exaustor axial; 12 estação de solda analógica; 5 esquadro de precisão; 3 esmerilhadeira; 2 conjunto modular para estudo de controladores lógicos programáveis (cpl); 1 conjunto cabine de montagem; 2 conjunto blocos padrão; 1 centro de usinagem (bancada; 2 calibrador; 2 base magnética para relógio comparador; 3 bancada de treinamento em rele programável; 6 bancada de treinamento em controlador lógico; 6 bancada contendo módulos de simulação de efeitos; 6 manual digital multimídia interativo; 1 ponte de kelvin digital portátil; 2 torquímetro tipo instrução relógio média precisão; 1 termômetro de distância pontual; 1 rugosímetro portátil digital	71,54
Sala de aula-sala 214	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de aula-Sala 215	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de Reprografia	1 ar-condicionado	33,93
Auditório	3 armários, 1 projetor, 1 mesa reunião, 4 cadeiras estofadas, 250 cadeiras de plástico, 2 bancadas de computador com 3 lugares, 13 poltronas de 3 lugares, 32 poltronas de 4 lugares	357
Entidades Estudantis	1 quadro mural, 3 armários, 1 ar-condicionado, 1 mesa reunião, 7 mesas escritório, 2 poltronas de 1 lugar, 1 computador, 1 cadeira giratória	33,93
Sala Manutenção e Limpeza	1 armário, 2 estantes, 1 geladeira, 1 fogão, 13 cadeiras estofadas, 1 mesa escritório, 1 botijão gás, 1 estante de metal	31
Sala de aula- sala 221	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de aula-Sala 222	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54
Sala de aula-Sala 223	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54
Sala de aula-Sala 224	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54
Sala de aula-Sala225	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84

Sala de aula-Sala 226	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	68,44
Sala de Desenho Técnico-Sala 227	2 armários; 2 quadros escolares; 2 ventiladores; 3 classes; 1 projetor; 3 cadeiras estofadas fixas; 31 cadeiras giratórias; 36 mesas de desenho; 1 mesa escritório	68,44
Sala de aula- Sala 228	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	86,14
Sala de aula-Sala 229	40 conjuntos escolares; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	86,14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
PRÉDIO ADMINISTRATIVO		
Hall de Entrada	balcão de recepcionista, telefone; 2 murais;	58,48
Área de circulação	4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	332,33
Gabinete da Direção	1 estante; 1 ar-condicionado; 2 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 computador; 1 estabilizador; 1 netbook; 1 telefone.	23,98
Recepção Gabinete	1 ar-condicionado; 1 impressora; 1 mesa escritório; 2 mesas computador; 1 estante; 1 classe; 3 cadeiras giratórias; 1 telefone; 2 estabilizadores; 2 computadores.	11,83
Estúdio de Gravação		37,83
Coordenação de Infraestrutura	1 quadro mural; 2 estantes; 1 armário; 1 mesa reunião; 2 mesas escritório; 2 mesas computador; 2 computadores; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 2 estabilizadores.	14,83
Coordenação de Orçamento e Finanças-SEOF	2 estantes; 1 armário; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 3 mesas de computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 impressora.	14,333
Gestão de Pessoas	2 armários; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 2 estantes; 3 mesas de escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 1 impressora; 1 armário arquivo; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 quadro mural.	14,33
Contabilidade	2 estantes; 1 telefone; 1 computador; 1 mesa computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador	14,33
Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-D.P.D.I.	3 armários; 1 ar-condicionado; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 estabilizadores; 2 computadores; 1 telefone.	14,33
Sala de Telefonista	2 cadeiras fixas; 1 armário; 1 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 aparelho fax; 1 quadro mural; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador; 1 telefone.	14,1
Copa	1 geladeira; 1 microondas; 2 classes.	
Direção de Administração-Administração e Planejamento	1 estante; 1 armário; 1 ar-condicionado; 1 quadro mural; 2 mesas; computador; 1 mesa escritório; 2 computadores; 2 estabilizador; 3 cadeiras giratórias; 5 cadeiras fixas; 1 telefone.	14,33

Licitações e suprimentos	3 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 armário; 3 computadores; 1 telefone; 1 impressora; 3 mesas escritório; 3 mesas de computador; 1 quadro mural; 3 estabilizadores.	14,33
Auditoria	1 estante; 1 armário; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 telefone; 1 computador; 1 estabilizador; 1 ar-condicionado.	14,33
Direção de Pesquisa e Extensão-	5 armários; 1 estante; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 1 impressora; 1 mesa de reunião; 4 cadeiras giratórias; 10 cadeiras fixas; 4 mesas escritório; 1 bancada para computador com 03 lugares; 1 classe; 1 quadro mural; 4 computadores; 4 estabilizadores.	28,43
Sala de Professor- Meio Ambiente	2 armários; 3 mesas escritório; 3 mesas computador; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 ar-condicionado; 1 estante; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,1
Sala de Professor- Letras e Artes	2 armários; 3 netbooks; 1 telefone; 3 mesas de escritório; 3 mesas computador; 1 estante; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 refiladora papel.	14,33
Sala de Professor- Química e Biologia	3 netbooks; 1 telefone; 1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar-condicionado; 3 mesas de escritório; 3 mesas de computador; 1 cadeira fixa; 3 cadeiras giratórias.	14,33
Curso Administração	1 quadro mural; 3 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 1 telefone; 3 computadores; 2 estantes; 1 classe; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Sala de Professor- Móveis	1 estante; 1 armário; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 mesas computador; 3 mesas escritório; 3 netbooks; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa.	14,33
Sala de Professor- Edificações	1 armário; 1 estante; 1 mesa computador; 3 mesas de escritório; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Coordenação Geral de Ensino	1 armário; 1 estante; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 1 cadeira giratória; 5 cadeiras fixas; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 netbook; 1 computador; 1 estabilizador.	11,6
Direção de Ensino	1 quadro mural; 1 estante; 2 mesas escritório; 1 cadeira giratória; 2 cadeiras fixas; 1 computador; 1 netbook; 1 estabilizador; 2 sofás; 1 telefone; 1 frigobar.	11,6
Sala de Professor- Informática	1 armário; 1 estante; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 3 mesas escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 2 netbooks.	14,1
Sala de Professor- Agroindústria	2 estantes; 4 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 3 netbooks; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 1 mesa computador.	14,33
Sala de Professor- Sociologia e Física	1 estante; 1 armário; 1 telefone; 4 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 classe; 3 netbooks; 3 mesas escritório; 3 mesas computador.	14,33
Sala de Professor- Matemática e Física	1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 1 classe; 2 cadeiras fixas; 3 cadeiras giratórias; 2 mesas computadores; 3 netbooks; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 telefone; 1 aparelho de som; 3 mesas escritório.	14,33
Sala de Professor- História e Geografia	2 estantes; 1 armário; 3 mesas escritórios; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 quadro mural; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 mesas computador; 3 netbooks.	14,33
Sala de Professor- Ed. Física	1 estante; 1 armário; 1 ar-condicionado; 1 telefone; 2 mesas; computador; 3 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Coord. de Alunos	2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar-condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone.	23,2

Depósito Almojarifado	6 estantes em madeira; material de estoque do refeitório.	36,37
NAPNE	2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1 telefone; 1 ar-condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores.	24
Almojarifado	1 quadro mural; 2 ar-condicionado; 2 impressoras; 2 mesas escritório; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 2 computadores; 2 estabilizadores; 19 estantes metálicas; 2 estantes; 3 armários; 1 balcão com pia; 1 escada; 1 telefone.	29,15
Serviços de Apoio	2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 estante metal; 1 computador; 1 estabilizador; 1 cadeira fixa; 2 armários; 1 estante; 1 telefone; 1 classe.	14,33
Secretaria	2 poltronas de 3 lugares; 4 cadeiras giratórias; 2 ar-condicionados; 5 mesas escritório; 1 bancada de estudos; 2 impressoras; 3 computadores; 3 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 estante metal; 1 estante; 3 armários; 1 classe; 6 armários arquivo; 1 telefone.	58,63
Assistência Estudantil-Dep. De apoio ao educando + Sala de Atendimento	2 ar-condicionado; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás.	41,62
Serviço de Saúde Recepção e Procedimentos	1 balcão com pia; 1 escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 braçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópios; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1 purificador de água; 1 autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1 armário arquivo.	15,66
Sala da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	2 estabilizadores; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 3 cadeiras fixas; 1 armário; 1 estante; 2 mesas; 1 ar-condicionado.	12,72
Sala de reuniões (Cursos Superiores)	1 mesa, 5 cadeiras estofadas, 1 ar-condicionado.	10,21
Secretaria de Cursos Superiores	1 balcão atendimento, 1 cadeira giratória.	18,66
Biblioteca	11.000 Livros, 2 ar condicionado de 12.000BTUs, 9 ar condicionado de 60.000BTUs, 1 ar condicionado de 48.000BTU, 8 PUF, 2 poltronas individual, 2 prateleiras CD, 21 prateleiras face dupla, 2 prateleiras expositoras, 2 copiadora, 1 estante, 2 telefones fixos, 1 frigobar, 26 computadores, 26 estabilizadores, 88 cadeiras estofadas, 1 armário de 2 portas, 2 prateleiras metal, 4 mesas de desenho, 8 mesas de reunião, 3 cadeiras giratórias, 8 estações para estudos, 2 mesas para escritório, 1 central de alarme, 1 elevador para cadeirante, uma cortina de ar, 1 porta anti furto, 68 guarda volumes, 2 baias de atendimentos, 91 caixas para periódicos.	1.435,57
Sala de Classificação-Depósito biblioteca	1 ar-condicionado; 1 mesa	23,98
Coordenação de Tecnologia da Informação-TI	5 servidores de rede; 40 computadores; 40 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 frigobar; 1 microondas; 1 escada; 1 aparelho som; 1 ar condicionado; 2 armários; 1 aspirador de pó; 3 racks padrão; 1 telefone	23,93
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15,38
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15,38

Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
LABORATÓRIO DE MÓVEIS E EDIFICAÇÕES		
Área de Circulação-Corredores	5 bancos; 2 kits de lixeiras; 2 quadros murais para editais; central de alarme	314,79
Sala Laboratório Edificações	nível topográfico 2 unidades, níveis óticos 2 unidades, teodolito laser 2 unidades, mira topográfica 4 unidades, baliza topográfica 8 unidades, alicate amperímetro 2 unidades, luxímetro digital 2 unidades, exaustor material 2 unidades, vibrador de imersão, betoneira 2 unidades, riscadeira 2 unidades, serra policorte, serra mármore, serra tico tico, esmeril duplo, furadeira de impacto, serra mármore 4 unidades, serra tico tico, serra circular, parafusadeira elétrica 2 unidades, martelo perfurador 2 unidades, serra circular de mesa, moto bomba d' água, armário de aço 5 unidades, cavalete flip-sharp.	411
Sala Laboratório Móveis	luxímetro digital portátil 3 unidades, exaustor 3 unidades, tupia industrial, gabine de pintura, pinador elétrico, desempenadeira, serra circular, desengrossadeira, serra fita industrial, serra circular 2 unidades, lixadeira manual elétrica 4 unidades, serra esquadria manual, esmeril duplo, serra esquadria manual 4 unidades, furadeira de impacto 4 unidades, serra tico tico 2 unidades, furadeira vertical, plaina elétrica manual 3 unidades, serra circular 3 unidades, serra tico tico bancada 2 unidades, tupia industrial elétrica 3 unidades, parafusadeira elétrica 3 unidades, parafusadeira a bateria 3 unidades, lixadeira de mesa, compressor de ar 20 pés 2 unidades, furadeira múltipla trifásica, pistola de ar quente 2 unidades, pistola de pintura alta pressão 4 unidades, pistola para pintura tipo gravidade 9 unidades, armário em madeira, armário de aço 5 unidades, bancada de trabalho 4 unidades, quadro mural, carinho plataforma.	330
Banheiro Feminino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro	27,84
Banheiro Masculino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro e 1 mictório	23,2
REFEITÓRIO	Balança de mesa 10 unidades, carro auxiliar 5 unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 container com rodas e pedal 4 unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, pass through vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadora industrial 2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, máquina de lavar roupa 14kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bi partida 2 unidades, carro para remolho de talheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa, processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centro sem prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300l 2 unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário guarda vol.s 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito 100l 5 unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa, estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão	

	de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte gns, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, pass through vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico.	
Área de Consumo	mesa para refeitório c/8 lugares 20 unidades	239,75
Sanitários Alunos Masculino-Banheiro Masculino	3 mictórios + 3 bacias sanitárias	17,48
Sanitários Alunos Feminino-Banheiro Feminino	6 bacias sanitárias	17,48
Sanitário PNE Masculino – Alunos-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia e barras	2,54
Sanitário PNE Feminino – Alunos-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e 1 pia e barras	2,54
Banheiro e Vestiário Funcionários Masculino e PNE-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária; 1bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias	23,68
Banheiro e Vestiário Funcionários Feminino e PNE-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária; 1bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias	23,52
GINÁSIO DE ESPORTES		
Arquibancada	assentos individuais	68,4
Circulação	central de alarme	284,47
Quadra Poliesportiva	arcos, postes para vôlei; tabelas de basquete; redes e redes de proteção	509,92
Rampa-		12,84
Sala de Ginástica	2 armários; quadro branco; ar-condicionado	70,98
Palco		77,79
Sala de Musculação	2 armários; quadro branco; ar-condicionado; 2 mesas	73,72
Depósito	material de uso em aulas	68,95
Bilheteria		5,12
Banheiro Feminino Público	4 bacias sanitárias; 4 pias;	11,76
Banheiro Feminino PNEF	1 bacia sanitária e 1 pia	2,54
Banheiro Masculino Público	2 vasos; 3 mictórios; 4 pias	11,76
Banheiro Masculino PNEF	1 bacia sanitária e 1 pia	2,54
Vestiário + sanitário Feminino-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32,74
Vestiário + sanitário Masculino-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32,05
GUARITA		
Sala de Controle	computador; 1 balcão;	11,15
Lavabo	1 bacia sanitária e 1 pia	2,61
Copa	1 fogão; pia de cozinha e 1 frigobar	3,5
Entrada de Veículos	cancela eletrônica; 1 câmera de vigilância	39
Saída de Veículos	cancela eletrônica	24,73

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

_____. Lei 11.892/2008. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Lei 12.711/12. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____. Decreto 9.235/2017. Exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. Decreto 7.234/2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

_____. Decreto 7.824/2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES 1.301/2001. Diretrizes Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES 7/2002 – Diretrizes Curriculares para o Ensino de Biologia.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. Instrução Normativa nº02/2012/PRESINO. Orienta sobre o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação.

_____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, 2015.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Brasília: PDE/SETEC, 2008.

IF FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 14/2010, 14 de maio de 2010. Regulamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 48/2010, de 08 de outubro de 2010. Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto - Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 13/2014, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

MELLER, C. B. Tecer e recolher redes de saberes ambientais de atores sociais envolvidos com a suinocultura. 2007. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – UNISINOS. São Leopoldo.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (35) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 026/2014

Aprova a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas, Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid

Débora Leticia de Andrade

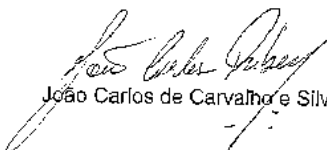
Delcimar Borim


Gabriel Adolfo Garcia

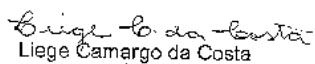
Jacimar Facco

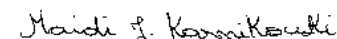
Jaubert de Castro Menchik

Jesué Graciliano da Silva


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias


Liege Camargo da Costa


Maidi Jahn Kamikowski


Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 047/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Santa Rosa; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do Curso: Resolução CONSUP nº 26/2014

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: matutino

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do Curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, Rua Uruguai, 1675 - Bairro Loteamento Vargas - 98.900-000 - Santa Rosa - RS, Fone: (55) 3511 2575 / Fax: (55) 3511 2591.

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
1º semestre	Bioquímica e Fisiologia	36		
	Planta e Evolução	36		
	Metodologia Científica	36		
	Leitura e Produção Textual	36		
	Microbiologia Geral	36		
	Introdução à Zoologia	72		
	Prática de Ensino de Biologia I	72	50	
		324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
2º semestre	Sist. Biológica e Evolução	36		
	Biologia Celular e Molecular	72		
		36		
		36		
		72		
	Prática de Ensino de Biologia II	72	50	
		324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
3º Semestre	Órgãos e Sistemas do Corpo Humano	72		
		36		
		72		
		72		
	Prática de Ensino de Biologia III	72	50	
		324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
4º semestre	Tratado de Anatomia e Fisiologia	72		
		72		
		36		

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

Handwritten signatures and initials.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

		72		
		36		
		36		
	Prática de Ensino de Biologia IV		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36		
	Prática de Ensino de Biologia III	72		
	Prática de Ensino de Biologia IV	72		
	Prática de Ensino de Biologia V	72		
	Estágio Curricular Supervisionado I			100
	Prática de Ensino de Biologia V		50	
		252	50	100

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
6º semestre	Prática de Ensino de Biologia VI	72		
	Prática de Ensino de Biologia VII	36		
	Prática de Ensino de Biologia VIII	72		
	Prática de Ensino de Biologia IX	72		
	Estágio Curricular Supervisionado II			100
	Prática de Ensino de Biologia VI		50	
		252	50	100

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
7º semestre	Estágio Curricular Supervisionado III	72		
	Eletiva Pedagógica	36		
	EBRAS	36		
	Estágio Curricular Supervisionado III	36		
	Estágio Curricular Supervisionado III	72		
	Estágio Curricular Supervisionado III			100
	Prática de Ensino de Biologia VII		50	

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria/RS

Handwritten signatures and initials.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	252	50	100
--	-----	----	-----

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
8 semestres	Disciplinas de Formação Específica	72		
	Eletiva Específica	36		
	Disciplinas de Formação Pedagógica	36		
	Disciplinas de Formação Básica	36		
	Estágio Curricular Supervisionado			100
	Prática de Ensino de Biologia VIII		50	
		252	50	100

Componentes do Curso		C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural		2304
Prática como Componente Curricular		400
Estágio Curricular		400
Atividades Acadêmico-científico Cultural		200
Carga Horária Total do Curso		3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Bruno G. Zucuni
Bruno Godói Zucuni

Clélia Cecília Lovato Brum
Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel A. Garcia
Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik
Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jonathan Simonin Sales da Silva
Jonathan Simonin Sales da Silva

José Valdeir da Silva Gome
José Valdeir da Silva Gome

Letícia Almeida de Vargas

Lígia C. da Costa
Lígia Camargo da Costa

Luciani Missio
Luciani Missio

Mairi Janin Karnikowski
Mairi Janin Karnikowski

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elebão de Almeida
Rodrigo Elebão de Almeida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa.
Avenida Coronel Bráulio de Oliveira, 1400.
Bairro Central. 98787-704 – Santa Rosa – RS. Fone: (55) 2013-0200.
E-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SANTA ROSA - RS – 2021

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único - Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem as orientações estabelecidas nos seguintes documentos: Lei 9.394/96, Lei 11.778/08, Resolução CONSUP nº 13/2014, Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Resolução CONSUP nº 10/2016.

Art. 2º- Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *Campus Santa Rosa*.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I – Oportunizar a vivência em sala de aula, primeiramente no papel de observador, nos Estágios Curriculares Supervisionados I e III, e posteriormente, com a regência de classe nos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV;
- II – Permitir ao estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, regimento escolar, projeto político pedagógico, plano de estudos, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente) como também do ponto de vista estrutural (secretaria, orientação escolar, coordenação escolar, biblioteca, laboratórios), além de conhecer a realidade da comunidade onde a escola está inserida;

III – Proporcionar ao estagiário a vivência da prática profissional docente com turmas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e turmas de Biologia do Ensino Médio;

IV – Fomentar a interlocução entre o âmbito acadêmico e o contexto escolar, no qual o estagiário está vivenciando sua prática profissional;

V– Oportunizar momentos de socialização do trabalho docente desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado, numa perspectiva crítica-reflexiva.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO E DOCUMENTAÇÃO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para os anos finais do Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção do Instituto Federal Farroupilha e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

§ 2º- O estagiário deve realizar contato com as instituições de ensino mediante encaminhamento do Formulário de Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I), expedido pela Direção de Pesquisa, Extensão e Produção , juntamente com a Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo II).

§ 3º - A formalização legal do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá por meio da assinatura de um Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado firmado entre o Instituto Federal Farroupilha e a escola concedente.

§ 4º - Para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e III o estagiário

deve entregar o Plano de Atividades (Anexo III).

§ 5º- Para a realização da regência nos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV o estagiário deve entregar o Plano de Atividades (Anexo IV) e o Plano de Ensino (Anexo V).

§ 6º- A finalização dos Estágios Curriculares Supervisionados requer a entrega e apresentação de um Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 7º- A avaliação do Relatório Final das Atividades Desenvolvidas nos Estágios I e III se dará pelos professores dos respectivos componentes curriculares. A avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado II e IV se dará pelo professor regente, professor orientador, professores do componente curricular e banca examinadora.

§ 8º - Cabe ao professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado II e IV realizar o acompanhamento e a avaliação do desempenho do estagiário. Nesse sentido, o orientador deve observar as aulas de regência de seu orientado em até 20 dias do início do estágio, e diagnosticar, se o aluno tem as condições necessárias para dar continuidade à regência.

§ 9º – Os formulários previstos no Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IFFar, aprovado pela Resolução nº 48/2010 do Conselho Superior, e pelo Colegiado do curso são os seguintes:

- Solicitação de Vaga de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I);
- Ficha de Confirmação de Estágios Curriculares Supervisionados I e II ou III e IV (Anexo II);
- Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
- Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I ou III (Anexo III);
- Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado II ou IV (Anexo IV);
- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado II ou IV (Anexo V);
- Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Parte Concedente (Anexo VI);
- Comprovação das Atividades realizadas na escola - Estágio Curricular

Supervisionado I ou III (Anexo VII);

- Comprovação das Atividades realizadas na escola - Estágio Curricular Supervisionado II ou IV (Anexo VIII);
- Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I e III (conforme modelo definido pelos professores do componente curricular);
- Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado II e IV (conforme modelo definido pelos professores do componente curricular);
- Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado II ou IV (Anexo IX);
- Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo X).
- Termo de Autenticidade do Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III ou IV (Anexo XI);
- Autorização para Publicação do Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III ou IV (Anexo XII);

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cuja matriz curricular possui quatro componentes curriculares, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – O primeiro componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

II – O segundo componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da

docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

III – O terceiro componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Biologia no Ensino Médio.

IV – O quarto componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula na disciplina de Biologia, atuando em turmas de Ensino Médio.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento dos componentes curriculares citados, conforme o decorrer do curso.

Art. 6º – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas (Resolução CONSUP nº 13/2014, Resolução CNE/CP nº 02/2015), as quais serão assim divididas:

I – 100 (Cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas: 60 (sessenta) horas serão presenciais com o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão do relatório de Estágio I; e 40 (quarenta) horas serão designadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica, nos anos finais do Ensino Fundamental, além da elaboração do relatório final de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I.

II – 100 (Cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas: 50 (cinquenta) horas serão designadas às

seguintes atividades: 14h de regência de classe, 2 horas de participação em reunião pedagógica, 2 horas de conversa com o professor regente e 32 horas de estudo e preparação de aulas, produção do relatório e demais atividades relacionadas à regência de classe. As demais 50h, serão destinadas: 20h de reunião com o orientador de estágio e 30h de aula do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II. Para aqueles estagiários que desenvolverão as atividades de Estágio Curricular Supervisionado II em escolas diferentes daquelas onde observaram as aulas é obrigatório que sejam realizadas 2 horas de observações na escola onde farão a regência.

III – 100 (Cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado III.

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas: 60 (sessenta) horas serão presenciais com o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão do relatório de Estágio III; e 40 (quarenta) horas serão designadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, além da elaboração do relatório final de atividades do Estágio Curricular Supervisionado III.

IV – 100 (Cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas: 50 (cinquenta) horas serão designadas às seguintes atividades: 14h de regência de classe, 2 horas de participação em reunião pedagógica, 2 horas de conversa com o professor regente e 32 horas de estudo e preparação de aulas, produção do relatório e demais atividades relacionadas à regência de classe. As demais 50h serão destinadas: 20h de reunião com o orientador de estágio e 30h de aula do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado IV. Para aqueles estagiários que desenvolverão as atividades de Estágio Curricular Supervisionado IV em escolas diferentes daquelas onde observaram as aulas é obrigatório que sejam realizadas 2 horas de observações na escola onde farão a regência.

Art. 7º – As atividades realizadas pelo estagiário na escola, que envolve análise documental serão acompanhadas pelo supervisor designado por essa. As observações de aula serão acompanhadas pelo professor regente da turma.

Art. 8º – No final dos Estágios Curriculares Supervisionados I e III o aluno deverá apresentar o relatório de estágio, de forma escrita e oral. A entrega do relatório de estágio será feita aos professores do componente curricular em data previamente estipulada. No final dos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV o aluno deverá apresentar o relatório de estágio de forma escrita e oral. Fica obrigatório disponibilizar os arquivos digitais do relatório, para apreciação da banca examinadora, facultando a solicitação de cópia física a critério de cada examinador.

Parágrafo Único: A apresentação do relatório dos Estágios Curriculares I e III será feita na forma de seminário e avaliada pelos professores dos respectivos componentes curriculares. Nos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV, a apresentação do relatório será realizada para uma banca de dois professores convidados, cuja escolha fica a critério do professor orientador e dos professores dos componentes curriculares.

Art. 9º – São pré-requisitos para realização do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I: aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural, previstos nos primeiros quatro semestres do PPC do Curso, entre elas obrigatoriamente: i) Metodologia para o Ensino de Ciências e ii) Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Para o Estágio Curricular Supervisionado II: aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III: aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural previstos nos primeiros

seis semestres do PPC do Curso, entre elas obrigatoriamente: i) Metodologia para o Ensino de Biologia e ii) Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV: aprovação no Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 10 – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTAGIÁRIO

Art. 11 – O estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme as etapas previstas no Art. 5º deste texto, e conforme a carga horária definida no Art. 6º com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos em cada artigo.

Art. 12 – O estagiário é responsável por apresentar um Plano de Atividades para o Estágio Curricular Supervisionado antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola. Nos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV, serão também necessários à entrega do Plano de Ensino e de dois planos de aula antes do início da regência de classe.

Art. 13 – O estagiário deve ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Efetuar o contato com a escola campo de estágio munido da documentação necessária conforme o Capítulo II.

II - Exercer a docência, em sala de aula, por no mínimo 14 (catorze) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no mínimo 14 (catorze) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência, durante os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado II e IV.

IV– Comparecer nas reuniões e atividades de orientação solicitadas.

V– Entregar aos professores dos componentes curriculares de estágio a Ficha de Confirmação de Estágio Curricular e o Plano de Atividades do Estágio Curricular para serem arquivados na Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

VI– Entregar ao término dos Estágios Curriculares Supervisionados I e III para os professores dos componentes curriculares os seguintes documentos: Comprovação das Atividades realizadas na Escola (Anexo VII), Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado, Termo de Autenticidade do Relatório de Estágio (Anexo XI) e Autorização para Publicação do Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo XII). Para os Estágios Curriculares Supervisionados II e IV, o estagiário deve entregar para os professores do componente curricular, os seguintes documentos: Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo V), Comprovação das Atividades realizadas na Escola (Anexo VIII), Termo de Autenticidade do Relatório de Estágio (Anexo XI) e Autorização para Publicação do Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo XII).

VII– Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde realizará seu Estágio Curricular Supervisionado, preservando a integridade e a ética

com os colegas, tanto em sala de aula, quanto nas dependências escolares.

Parágrafo Único - Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula, quando for convocado pelo professor regente de classe.

VIII – Realizar todas as atividades previstas, cumprir os prazos estabelecidos e entregar os Relatórios Finais de Estágio nos prazos estipulados pelos professores dos componentes curriculares.

IX– Ao final de cada Estágio Curricular Supervisionado II ou IV, entregar o Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado, para os membros da banca examinadora. Após as correções da banca e em concordância do orientador, o estagiário deve entregar a versão final para o professor do componente curricular.

Art. 15 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Auxiliar seu estagiário a planejar e organizar o Plano de Atividades, Plano de Ensino, Planos de Aula e Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Cada Plano de Atividades de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está cursando.

§ 2º O Plano de Atividades de Estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

II – Realizar orientações com o estagiário.

III – A visita do orientador (observação de aula do estagiário), nos Estágios Curriculares Supervisionados, deverá ser de no mínimo 1 hora/aula e poderá ser repetida, caso o professor orientador julgue necessário. Essa visita deverá ocorrer

até no máximo 20 dias do início da regência, sendo essencial para que o professor orientador verifique se o estagiário tem condições ou não de dar continuidade ao estágio.

IV – Fornecer informações aos professores dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado II e IV quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários, e em conjunto com estes avaliar o processo do estágio, fazendo intervenções quando necessário.

V– Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado dos seus alunos orientandos, porém sem avaliar a apresentação.

VI – Conferir se as correções solicitadas pela banca foram atendidas pelo estagiário na redação do relatório final.

VII – Entregar os documentos de avaliações dos estagiários (Anexos VI e IX) para os professores do componente curricular correspondente.

Art. 16 – O Estágio Curricular Supervisionado II deverá ser orientado por docentes com Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física ou Licenciatura em Química. O Estágio Supervisionado IV deverá ser orientado por docentes com Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 17 - São atribuições do Professor do Componente Curricular em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar aos estagiários, em sala de aula, o regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

II- Contatar e divulgar aos estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

III – Fomentar a discussão sobre teoria e prática, em cada um dos quatro componentes curriculares do estágio, além de desenvolver (em sala de aula) conteúdos que propiciem ao estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular Supervisionado.

IV – Receber toda a documentação dos estágios e entregar a mesma na Direção de Pesquisa, Extensão e Produção para arquivamento.

V – Acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado observando o que dispõem este regulamento.

VI – Zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio; buscando soluções para os eventuais problemas, relatando-os para a coordenação do curso, caso seja necessário.

VII – Promover e coordenar reuniões com os professores orientadores e/ou supervisores de estágio sempre que necessário.

VIII– Promover a socialização dos resultados do Estágio Curricular Supervisionado I e III, além de organizar as bancas de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado II e IV.

IX – Avaliar as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único: os professores dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II devem ser: um da área Pedagógica (licenciado em Pedagogia) e um da área específica (licenciado em Ciências Biológicas, Física ou Química). Os professores dos Estágios Curriculares Supervisionados III e IV devem ser: um da área Pedagógica (licenciado em Pedagogia) e um da área específica (licenciado em Ciências Biológicas).

Art. 18 – São atribuições do Professor Regente de Classe:

- I – Apresentar o ambiente escolar ao estagiário;
- II – Orientar e acompanhar as atividades do estagiário;
- III – Informar ao professor orientador quando existir algum problema relacionado ao andamento do Estágio;
- IV – Avaliar o desempenho do estagiário (Anexo VI).

Art. 19 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Solicitar à Coordenação de Extensão o convênio com as Secretarias de Educação.
- II – Auxiliar o professor supervisor e orientador de estágio na solução de eventuais problemas, que venham a acontecer com o estagiário, durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, solucionando-os e relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

Art. 20 – São atribuições da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção:

- I – Auxiliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado sob o aspecto burocrático e legal;
- II – Realizar convênios com as instituições de ensino;
- III – Arquivar a documentação referente a todas as etapas dos estágios;
- IV – Emitir atestado de orientação e participação em bancas de defesa.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 21– Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) estagiários orientados.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes, respeitando a carga horária de cada um.

Art. 22– A distribuição das orientações de estágio será realizada em reunião entre os docentes habilitados para essa função.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 23- O Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada um dos estágios.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado, conforme modelo definido pelos professores dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado I e III deve ser entregue aos professores dos componentes curriculares, enquanto, o Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado II e IV deve ser entregue à banca de avaliação.

§ 3º Após as correções, o Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser entregue a Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 24 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I e III ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de dois critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo estagiário, feita pelos professores dos componentes curriculares, através de instrumentos utilizados em sala de aula, constitui 50% (cinquenta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio,

que será dada pelos professores dos componentes curriculares, constitui 50% (cinquenta por cento) da nota final do aluno.

Art. 25– A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado II e IV ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de quatro critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo estagiário em seu campo de estágio é realizada pelo professor regente da turma mediante ficha de avaliação do estagiário pela parte concedente, e constitui 20% (vinte por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação oral realizada, ao final do estágio, será dada pela banca examinadora e constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação das atividades realizadas pelo estagiário por parte do professor orientador será realizada através da ficha de avaliação (Anexo IX) e constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

IV – A avaliação das atividades realizadas pelo estagiário por parte dos professores dos componentes curriculares será realizada através da ficha de avaliação (Anexo IX) e constitui 20% (vinte por cento) da nota final do aluno.

§ 1º O Seminário de apresentação do relatório de estágio será feito em data previamente divulgada pelos professores dos componentes curriculares, no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos.

§ 2º O aluno, que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14, não poderá apresentar relatório de estágio para banca examinadora. Esse aluno será automaticamente considerado reprovado no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 26 – Para ser aprovado em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado o

aluno deverá apresentar desempenho igual ou superior a 7,0.

Parágrafo Único: o não cumprimento das atividades práticas em cada uma das etapas do Estágio curricular supervisionado não permite que seja concluído o processo avaliativo, ficando, dessa forma, os alunos automaticamente reprovados.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27– É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no *caput* deste documento, bem como estar aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 28 – A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 29 – É compromisso dos professores dos componentes curriculares e/ou orientador de estágio, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 30 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse dos professores dos componentes curriculares, durante a realização dele, para posterior entrega a Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

Art. 31– Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

Santa Rosa / RS, 30 de dezembro de 2021.

ANEXO I



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Of. nº ____/20 ____/DPEP- DPEP/ Santa Rosa/IF Farroupilha

Santa Rosa, ____ de _____ de 20 ____.

Assunto: Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.

Ilustríssimo(a) Senhor(a)

Solicitamos a Vossa Senhoria a possibilidade de vaga para realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II ou III e IV para o(a) estagiário(a) _____

regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, *Campus Santa Rosa/RS*. O(a) referido(a) estagiário(a) deverá cumprir no:

Estágio Curricular Supervisionado I

- **10 horas** de conhecimento da Instituição (estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, e eventos em gerais).
- **14 horas** de observação na disciplina de Ciências em turmas do Ensino Fundamental.

Estágio Curricular Supervisionado II

- **14 horas** de regência de classe na disciplina de Ciências em uma turma do Ensino Fundamental.
- **2 horas** de participação em reunião pedagógica.
- **2 horas** de conversa com o professor regente da turma.

OU

Estágio Curricular Supervisionado III

- **10 horas** de conhecimento da Instituição (estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, e eventos em gerais).
- **14 horas** de observação na disciplina de Biologia em turmas do Ensino Médio.

Estágio Curricular supervisionado IV

- **14 horas** de regência de classe na disciplina de Biologia em uma turma do Ensino Médio.
- **2 horas** de participação em reunião pedagógica.
- **2 horas** de conversa com o professor regente da turma.

Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação por meio da “**Ficha de Confirmação de Estágio**”, em anexo.

Atenciosamente,

Diretor(a) de Pesquisa, Extensão e Produção
Instituto Federal Farroupilha, *Campus Santa Rosa*,
Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400 – Central
Fone: (55) 20130200

ANEXO II



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS I E II OU III E IV

Estagiário(a): _____

DADOS DA ESCOLA

Nome: _____

Representante Legal: _____

CNPJ: _____

Endereço: _____

Município: _____ UF: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Início de estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

DADOS DAS TURMAS

Turmas que serão observadas: _____

Professor(a) regente: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Carimbo e assinatura da Escola Concedente

ANEXO III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I OU III

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____ Cel: () _____

Curso do(a) Estagiário(a): Licenciatura em Ciências Biológicas

Professores de estágio: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone(s): () _____

Supervisor(a): _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

***Análise Conjuntural:** Leitura e análise documental (Projeto Político Pedagógico ou Proposta Pedagógica; Regimento Escolar; Planos de Estudos) e Conversa com Professor(a) Supervisor(a) e Professor(a) Regente;

***Observação de aulas** em diferentes turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental (estágio I) ou do Ensino Médio (estágio III);

4. PERÍODO DE ESTÁGIO Início: ____/____/____ Previsão de Término: ____/____/____

Santa Rosa, RS, ____ de _____ de 20__.

Estagiário(a)

Professor(a) Supervisor(a) – Parte Concedente

Professor de Estágio – IFFar

Professor de Estágio – IFFar

Coordenador(a) de Extensão

ANEXO IV



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II OU IV

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

Cel: () _____

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

Nome do(a) Supervisor(a) da Escola: _____

Telefones para contatos: _____

Professor(a) Regente da Turma: _____

E-mail: _____

Componente curricular: _____

Série / Ano: _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conversa com professor regente da turma e participação em reunião pedagógica da escola
- Elaboração do Plano de Ensino
- Elaboração dos Planos de Aula
- Regência de Classe (mínimo de 14h, podendo acontecer, impreterivelmente, somente após construção do Plano de Ensino, deste Plano de Atividades e de dois Planos de Aula conforme organização do orientador de estágio).

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____/____/____ Previsão de Término: ____/____/____

Santa Rosa/RS, ____ de _____ de 20__.

Estagiário(a)

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Regente – Parte Concedente

Professor Orientador – IFFar

Coordenador(a) de Extensão

ANEXO V



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

PLANO DE ENSINO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II OU IV

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____ Cel: () _____

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

Nome do(a) Supervisor (a) da Escola: _____

Telefones para contatos: _____

Professor(a) Regente da Turma: _____

E-mail: _____

Componente curricular: _____

Série / Ano: _____

3. CONTEÚDOS E CONCEITOS

4. OBJETIVOS

4.1. Geral

4.2. Específicos

5. METODOLOGIAS

6. RECURSOS DIDÁTICOS

7. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

8. CRONOGRAMA

Encontro	Propostas de atividades
Primeiro	
Segundo	
Terceiro	
Quarto	
Quinto	
Sexto	
Sétimo	
Oitavo	
Nono	
Décimo	

9. REFERÊNCIAS

10. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____/____/____ Previsão de Término: ____/____/____

Santa Rosa, RS, ____ de _____ de _____.

Estagiário(a)

Professor(a) Orientador – IFFar

Professor(a) Regente – Parte Concedente

Coordenador(a) de Extensão

ANEXO VI



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO- PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

[illegible]

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 - RENDIMENTO

Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO

Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

6 – ASSIDUIDADE

Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

7 – DISCIPLINA

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

8 – SOCIABILIDADE

Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

9 – COOPERAÇÃO

Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

10 – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A INSTITUIÇÃO CONTRATARIA UM PROFISSIONAL COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

() Sim

() Não

Observação

Considerando os itens acima avaliados, atribua uma nota (0 a 10) ao estagiário

Supervisão do Estágio- Regente da Classe

Nome:

Formação:

Local:

_____/_____/_____

Data:

Assinatura

Regente:

OBS.: A avaliação do Regente de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

ANEXO VII



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA – ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO I OU III**

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____ Cel: () _____

Curso do(a) Estagiário(a): Licenciatura em Ciências Biológicas

Professores de estágio: _____

E-mail: _____

Telefone: () _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone(s): () _____

Supervisor(a): _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividade	Data e carga horária	
Análise Conjuntural*: Análise Documental (10h)		

Atividade	Data e carga horária	
Análise Conjuntural**: Observação de Aulas (14h)		

*Responsável pelo acompanhamento é o(a) supervisor(a) educacional

**Responsável pelo acompanhamento é o(a) professor(a) regente

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____ / ____ / ____

Previsão de Término: ____ / ____ / ____

Santa Rosa, RS, _____ de _____ de 20__.

Estagiário(a)

Professor(a) Supervisor(a) – Parte Concedente

Professor(a) Regente – Parte Concedente

Professor(a) de Estágio – IFFar

Professor(a) de Estágio – IFFar

ANEXO VIII



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA – ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I I OU IV

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone: () _____ Cel: () _____

Curso do Estagiário: Licenciatura em Ciências Biológicas

Professor(a) Orientador(a): _____

E-mail: _____ Telefone: _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: () _____

Professor Regente: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

Atividade	Data	Carga Horária
Conversa com a professora regente*		2h
Participação em reunião pedagógica**		2h
Regência de Classe (14h no mínimo)		

* Responsável pelo acompanhamento é o(a) professor(a) regente

** Responsável pelo acompanhamento é o(a) supervisor(a) educacional

Santa Rosa/RS, ____ de _____ de 20____.

Estagiário

Professor Regente – Parte Concedente

Professor Orientador – IFFar

Professor(a) de Estágio – IFFar

Professor(a) de Estágio – IFFar

ANEXO IX

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II OU IV				
Curso:				
Campus:				
Aluno(a):				
Orientador(a):				
Professores do Componente Curricular:				
AVALIAÇÃO DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II OU IV - (PESO 3,0)				
Estrutura, Organização e Elaboração do Relatório				
	Média	Banca 1:	Banca 2:	
1,0				Estrutura (o documento constitui um relatório). Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica). Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Segurança e Domínio				
1,0				Conhecimento específico da área; Referencial Teórico e Metodológico da Área de Ensino de Ciências; Análise Crítica (Capacidade de posicionamento diante de situações contraditórias; saber fazer sugestões, indicações de melhoria e saber se posicionar).

Coerência entre Relatório e Trabalho Prático Desenvolvido				
0,5				Descrever com clareza tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.
Organização e Apresentação do Estágio				
0,5				Tempo e recursos audiovisuais utilizados na apresentação. Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório. Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
Nota da Banca				

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO ORIENTADOR - (PESO 3,0)

Plano de Atividades		
1,0		As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação
Relatório de Estágio		
1,0		O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis As informações prestadas são dotadas de consistência técnica
Interação Estagiário-Orientador		
1,0		O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio Avaliação da visita
Nota do Orientador		

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II OU IV	
Avaliação do Estagiário Realizado pela Parte Concedente - (Peso 2,0)	
Nota	
Avaliação do Estagiário Realizado pelo Orientador - (Peso 3,0)	
Nota	
Avaliação do Estagiário Realizado pelo Componente Curricular - (Peso 2,0)	
Nota	
Nota da Banca de Apresentação de Relatório - (Peso 3,0)	
Nota	
Resultado Final	

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do(a) professor(a) do componente curricular

Assinatura do(a) professor(a) do componente curricular

Assinatura do(a) membro da banca

Assinatura do(a) membro da banca

ANEXO X

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha

Campus: _____

CNPJ: _____

Professor-Orientador: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ **RG:** _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

Curso do Estagiário: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

CNPJ/CPF: _____

Supervisor: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

4. RESCISÃO

Eu _____, abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno _____, e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado _____ a partir de ____ / ____ / ____.

5. JUSTIFICATIVA

Santa Rosa/RS, _____ de _____ de _____

De acordo:

Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador do Curso

Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção

ANEXO XI



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**TERMO DE AUTENTICIDADE DO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II, III OU IV**

Eu, _____, estado civil _____, de nacionalidade _____, portador(a) de CPF nº _____ e RG nº _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa/RS, DECLARO que o conteúdo do meu Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III OU IV _____, socializado no dia _____ é autêntico, original, e de minha exclusiva autoria, salvo pela transcrição de pequenos trechos de outros autores, devidamente citados e referenciados. Estando ciente de que, na entrega final do trabalho ou a qualquer tempo, caso ele seja caracterizado como plágio total ou parcial fico reprovado(a), sem direito à revisão de notas, sujeitando-me às demais penalidades cíveis e criminais previstas na legislação vigente.

Santa Rosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Estagiário(a)

ANEXO XII



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II, III OU IV**

Eu, _____, estado civil _____,
de nacionalidade _____, portador de CPF nº _____
e RG nº _____, aluno(a) do Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas, AUTORIZO o Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa
Rosa/RS, a disponibilizar on-line (Biblioteca Digital e site Institucional) **de forma total** meu
Relatório Final de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III ou IV, com
seminário de socialização ocorrido no dia _____, podendo também ser acessado
mundialmente na Web por meio do endereço do Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia – IBICT, sem qualquer ônus para IFFar, respeitados os direitos
autorais.

Santa Rosa, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Estagiário(a)

